



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Mestrado em Ciências da Educação – Avaliação Educacional

**Cantigas de Roda: o Resgate Popular na Formação
Sócio-Cultural do Aluno**

Benedita do Socorro Matos Santos

Orientadora: Professora Doutora Olga Maria Santos de Magalhães

Évora 2010



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Mestrado em Ciências da Educação – Avaliação Educacional

**Cantigas de Roda: o Resgate Popular na Formação
Sócio-Cultural do Aluno**

**Songs Wheel: Rescue the Peoples's Socio-Cultural
Training Student**

Benedita do Socorro Matos Santos

Dissertação apresentada para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação – Área de Especialização em Ciências da
Educação

Orientadora: Professora Doutora Olga Maria Santos de Magalhães

Évora 2010

A todos que trilharam comigo e acreditaram
em minha vitória

A Deus por me iluminar a cada dia nesta jornada.

Aos Professores do Curso Mestrado em Educação: Avaliação Educacional, que me proporcionaram valiosos conhecimentos.

E, em especial, à Professora Doutora Olga Magalhães, pela orientação, incentivo e direcionamento recebidos.

Ao meu esposo Antônio pela paciência e incentivo, aos meus filhos, Byanca e Alerrandro, por me reportarem ao acalanto de niná-los.

A inteligência humana se constrói e se desenvolve em função de interações sociais e da ação do ser humano sobre o meio em que vive.

Jean Piaget

LISTA DE SIGLAS

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.

RFN - Referencial Curricular Nacional.

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 01 – Importância das cantigas de roda para a Educação Infantil	43
Figura 02 – Ideologias subjacentes e Inocência nas Cantigas de roda	44
Figura 03 – Os valores sociais e culturais das cantigas de roda	45
Figura 04 – Crianças que cantam e gostam de cantar	47
Figura 05 – A professora canta e movimenta-se em sala	48
Figura 06 – Importância das Cantigas de Roda para a integração escola e família	50
Figura 07 – Relações Sociais das brincadeiras e cantigas de roda	50
Figura 08 – Ouve o filho cantar ou canta para o filho	51
Figura 09 – Possíveis ideologias nas Cantigas de Roda	52
Figura 10 – Importância das Cantigas de Roda para a integração escola-família	53
Figura 11 – A prática das cantigas de roda na escola	55
Figura 12 – Gostavam das Cantigas de Roda	55
Figura 13 – Importância de projetos para o processo de ensino e aprendizagem	56

RESUMO

Esta Pesquisa tem como objetivo analisar a temática: “**Cantigas de Roda: O resgate popular na formação sócio-cultural do aluno**”. A escola utilizada como campo de investigação foi a Creche Nossa Senhora Rainha da Paz, localizada no Município de Santana-AP, que atua na modalidade da Educação Infantil. A coleta de dados envolveu professores, alunos, pais e pessoal de apoio e foi realizada mediante a aplicação de questionários e entrevistas, visando obter uma visão mais abrangente da temática abordada. O resultado de tal investigação mostra que as Cantigas de Roda poucas vezes são utilizadas no cotidiano escolar. Observou-se, também, a falta de motivação dos alunos e dos professores na hora de realizar atividades que envolvam as Cantigas de Roda. Foram utilizadas como foco norteador, análises bibliográficas de diferentes autores que abordam a temática das Cantigas de Roda na Formação Sócio-Cultural do aluno. Espera-se, com isso, contribuir de forma efetiva no sentido de resgatar a prática das Cantigas de Roda, tanto na Creche Nossa Senhora Rainha da Paz quanto em outras escolas da rede de ensino do Município de Santana-AP e quem sabe, do Estado do Amapá.

Palavras-chave: Cantigas. Resgate. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This survey aims to analyze the theme: " Songs Wheel: Rehabilitation popular socio-cultural training of the student." The school used as a research field was the Crèche Our Lady Queen of Peace, located in the municipality of Santana-AP, which acts in the mode of early childhood education. Data collection involved: teachers, students, parents and support staff and was conducted by questionnaires and interviews, to obtain a more comprehensive view of the theme. The result of this investigation shows that the rhymes are rarely used in the classroom. It was noted, too, lack of motivation of students and teachers the time to perform activities that involve the Songs Wheel. Were used as a focus, Literature reviews by different authors that address the theme of the Nursery Rhymes in Socio-Cultural Formation of the student. It is hoped thereby to contribute effectively in order to rescue the practice of the Songs Wheel, both in the Nursery Our Lady Queen of Peace as in other schools of education in the city of Santana-AP and who knows the state of Amapá.

Keywords: Songs. Rescue. Interdisciplinarity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CANTIGAS DE RODA: UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA	15
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO	16
1.2 A ORIGEM DAS CANTIGAS DE RODA BRASILEIRA	19
2 CANTIGAS DE RODA UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL	21
2.1 CANTIGAS DE RODA E O MUNDO SOCIAL	21
2.2 O PROCESSO CULTURAL	24
2.3 RESGATE E SOCIALIZAÇÃO	27
2.4 ABORDAGEM IDEOLÓGICA	28
3 PROCESSO PEDAGÓGICO	32
3.1 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
3.2 COTIDIANO DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO ÀS CANTIGAS DE RODA	34
3.3 AS CANTIGAS DE RODA E A INTERDISCIPLINARIDADE	35
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4.1 FORMAÇÃO DOS DOCENTES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	41
4.1.1 Dificuldades enfrentadas pelos professores da educação infantil	41
5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	43
5.1 COMO ATORES INICIAIS, OS PROFESSORES	43
5.2 DESTA VEZ, OS ALUNOS.....	46
5.3 A RESPOSTA DOS PAIS.....	50
5.4 O QUE DIZ A DIRETORA.....	52
5.5 O PESSOAL DE APOIO TEM VOZ.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58

REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	63
APÊNDICE A – Ficha de Entrevista com os professores	64
APÊNDICE B – Ficha de Entrevista com a Coordenação Pedagógica	65
APÊNDICE C – Ficha de Entrevista com a Direção	66
APÊNDICE D – Ficha de Questionário com os Alunos do Ensino Fundamental	67
APÊNDICE E – Ficha de Questionário com os Alunos da Educação Infantil	68
APÊNDICE F – Ficha de Questionário com o Pessoal de Apoio	69
APÊNDICE G – Ficha de Questionário com a Família	70
ANEXOS	71
ANEXO A – Cantigas de Roda	72

INTRODUÇÃO

Analisando o atual contexto e traçando um paralelo com o advento da globalização e do avanço tecnológico, observou-se no campo educacional o crescimento de uma problemática ao longo dos anos que é a carência de projetos pedagógicos voltados para o lúdico e para as artes. Diante deste fator, buscou-se resgatar as Cantigas de Roda como instrumento do processo de ensino e aprendizagem, dado o descaso das instituições escolares para com o tema, que o levaram ao esquecimento, suprimindo-as gradativamente de seu contexto escolar e conseqüentemente do meio familiar.

É na infância, fase inicial de sua vida escolar, que a criança começa a desenvolver os conhecimentos prévios que traz consigo e que, no decorrer de sua trajetória escolar, serão sistematizados e aprimorados. Para se desenvolver um trabalho interdisciplinar no âmbito da escola é essencial associar a música às diversas áreas de conhecimento, pois que cantando se aprendem nas disciplinas de português, matemática, ciências, geografia, história, artes e outras.

Pode parecer curioso para alguns falar em cantigas de roda nos dias atuais, enfatizando que as mesmas estão com seu espaço cada vez mais restrito, não só nas escolas, mas nas ruas, nas praças, nos quintais. É raro ouvir das bocas infantis aquelas canções que, na simplicidade de suas melodias, ritmos e palavras, guardam séculos de sabedoria e riqueza do imaginário popular (Jung, 1988)

Diante desse contexto e com o intuito de fazer ressurgir as cantigas de roda no Estado do Amapá, mais especificamente no Município de Santana, onde está localizada a Creche Nossa Senhora Rainha da Paz, foi desenvolvido a pesquisa ***“Cantigas de Roda: O resgate popular na formação sócio-cultural do aluno”***, ***ressaltando a relevância do tema no processo de ensino e aprendizagem.***

Pode-se dizer que as cantigas de roda no universo escolar é parte essencial na vida das crianças, pois contribui para a formação sócio-cultural das mesmas, como instrumento capaz de reorganizar a estrutura social e a solidariedade entre as crianças. Este estudo tem por objetivo focalizar a prática do professor na utilização das cantigas de Roda como parte do processo pedagógico, enquanto variável na formação sócio-cultural do aluno.

Não se pode negar o poder da mídia neste processo de expansão das músicas popularizadas, pois esta veicula melodias contendo movimentos sensuais, encenações

de violência e valores ideológicos totalmente distorcidos e que são facilmente aceitos no meio social e cultural, provocando certo *saudosismo* naqueles que relembram de uma das fases mais bela na vida do ser humano, a infância.

Este trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos. No primeiro capítulo faz-se uma abordagem contextualizada das cantigas de roda, enfocando o contexto histórico e a origem; no segundo capítulo as “Cantigas de roda: uma construção social” dando destaque ao mundo social, ao processo cultural, à socialização e, principalmente, à abordagem ideológica; no terceiro capítulo discutem-se as “Cantigas de roda e o processo pedagógico”, na qual se trata de interação entre criança e cantigas; e ainda, a importância dos jogos na educação infantil, o cotidiano das crianças em relação às cantigas de roda e a interdisciplinaridade.

No quarto capítulo são tratados os “Procedimentos metodológicos”, ou seja, a metodologia utilizada durante a pesquisa, detalhando todas as ações desenvolvidas durante o trabalho realizado, mostrando os instrumentos, técnicas e o tipo de coleta de dados empregados; no quinto capítulo faz-se a Interpretação dos dados e análise dos resultados apresentados através de gráficos construídos a partir do que foi coletado; o sexto e último capítulo referem-se às Considerações Finais, com a explanação do aprendizado pelo grupo e a conclusão deste a respeito do tema Cantigas de Roda. Nela consta a colaboração da pesquisadora para a escola campo, com sugestões para um novo direcionamento no ato de ensinar e aprender através das cantigas e dos jogos educativos.

Assim, ao trabalhar com o tema “*Cantigas de Roda: O resgate popular na formação sócio-cultural do aluno*” se considera que o papel do lúdico é de suma importância para o desenvolvimento deste. Diante do exposto, buscou-se compreender a importância pedagógica das cantigas de roda em seus aspectos sociais, culturais e políticos para a formação do hábito e o gosto de se aprender cantando.

1 CANTIGAS DE RODA: UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA

As Cantigas de Roda ressaltam os momentos mais preciosos na vida da criança, momento em que ela acredita nas ilusões e mergulha no mundo da fantasia, mesmo conhecendo e aceitando a realidade da qual participa. É neste transitar entre aceitar o real e viver no sonho que as cantigas representam para a criança a confiança e a certeza de que necessita para investir na conquista de si mesma e do mundo. Brincar de Roda é uma atividade em que a criança desenvolve a sua criatividade e resgata um pouco da história de seus antepassados, uma vez que as cantigas são aprendidas e cantadas de geração em geração.

Portanto, é importante que se desenvolva na criança o gosto pela música, pois esta desempenha um papel fundamental na educação infantil, oferecendo situações em que elas possam explorar-se a si própria e aos outros, criando um repertório de informações na qual a comunicação seja facilitada por meio da linguagem oral. Então, cantar, brincar com as crianças são artifícios que podem ser introduzidos na rotina das atividades educacionais, para que elas tenham contato com as músicas características do lugar onde vivem e que fazem parte da tradição popular. Dessa forma, elas poderão conhecer e valorizar a cultura; apropriar-se de sua história e assim preservar sua memória. Afinal, cada lugar é marcado por tradições culturais específicas, manifestadas de diferentes formas, sempre revelando parte do imaginário e da trajetória de um grupo social.

As cantigas de roda ou de ninar, possibilitam à criança, ainda em fase de alfabetização, escrever e refletir sobre os contextos das mesmas, uma vez que o conteúdo destas podem ser repassados pelos familiares e pessoas que as rodeiam, através da utilização das cantigas no dia a dia, o que produz um estímulo e os leva a imitação do que compreendem.

Os teóricos da aprendizagem social afirmam que a aquisição da linguagem não se faz apenas pelo processo de estímulo-resposta, ou seja, ouvir, falar e obter atenção ou qualquer outro reforço. Para eles, grande parte da linguagem é adquirida por um processo de observação e imitação do comportamento dos adultos (Cória-Sabini & Lucena, 1998, p.55).

Assim sendo, as cantigas de roda por serem textos que se cantam ou se recitam, podem ampliar as experiências no campo da linguagem oral, partindo de atividades nas quais aprendam a adequar a entonação ao ritmo da fala, de forma distinta das empregadas no dia-a-dia.

Com as atividades lúdicas a criança aprende a reconhecer as diferenças corporais entre meninos e meninas, usar as palavras e a reconhecer e descrever seus sentimentos. Competirá com as outras crianças e mostrará a força de suas capacidades, aptidões e habilidades (Coria-Sabini & Lucena, 1998.p.55).

Nesta perspectiva, a finalidade das cantigas de roda vem a ser o instrumento criativo que refaz a realidade da criança, lhe possibilitando interagir com os demais colegas de forma a refletir sobre a dimensão social das atividades humanas.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Na Idade Antiga as cantigas de roda faziam parte da vida ativa dos adultos, contudo não se tem certeza de quem as criou, o que se sabe ao certo é que foram conhecidas e reconhecidas coletivamente, sendo transformadas com o tempo através das diversas culturas existentes. Aliás, muitas delas acabaram se tornando formas de diversão e recreação (Câmara Cascudo, 1988).

Na Grécia Antiga, tanto as danças sagradas como as profanas já existiam, principalmente nas regiões junto ao Mar Mediterrâneo e Oriente Médio, onde eram dedicadas, principalmente à agricultura. Por isso, suas comemorações e festas religiosas mais importantes se concentravam na dança em homenagem a seus Deuses, como Osíris, o Deus da vegetação. A dança também servia como divertimento, os escravos dançavam para divertir as famílias ricas e os convidados das mesmas, pois,

Quando não estavam reunidos no Conselho ou participando de rituais, os aristocratas ofereciam muitas festas e banquetes . . . eles apreciavam a música e a dança . . . até a educação dos filhos era precedida de grandes festas; após receberem treinamentos especiais: lutas, testes de sobrevivência e manejo de

armas, grandes festas eram realizadas para comemorar a inscrição de um novo membro dos aristoi¹ (Dreguer & Toledo, 1995, p. 89).

Seguindo o pensamento dos autores acima, pode-se afirmar que, ainda na Grécia, a dança era considerada essencial para a educação, para o culto e para o teatro, tanto que um dos mais importantes filósofos, Platão, aconselhava que todos os cidadãos gregos aprendessem a dançar para desenvolver o autocontrole e o desembaraço na arte da guerra. O povo grego era voltado para a formação militar, e as danças com armas, faziam parte da educação dos jovens de Atenas e Esparta e eram realizadas em ocasiões festivas.

Com a invasão de Roma em 197 a.C, parte da cultura grega fora absorvida, inclusive a dança. Os artistas romanos dançavam ao mesmo tempo em que faziam números de acrobacia e mágica. No entanto, alguns romanos importantes, apesar da popularidade da dança, a desaprovavam.

No Antigo Egito, as informações sobre os primórdios das danças e dos cantos infantis egípcios estão gravadas em suas pinturas, esculturas e escritos, nos quais Homero fala dos jogos infantis na “Odisséia”, que foram encontrados bonecos nos túmulos de crianças no século IV a.C.

Autores como Saul Martins & Câmara Cascudo reconhecem que as cantigas e brincadeiras de roda têm suas raízes nas relações primárias do desenvolvimento humano. Esta cultura tradicional infantil é reconhecida no mundo e, segundo eles, teve início no Brasil devido à fusão de várias etnias como a dos índios, dos africanos e europeus, cujas variações de costumes e tradições locais seriam determinadas de acordo com as influências que cada área recebia. Uma das características inerentes às sociedades contemporâneas é a grande diversificação cultural interna, construída ao longo dos tempos, com base nos valores, costumes, tradições e diferenciações regionais, econômicas e sociais.

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da

¹ Os aristoiis eram grandes proprietários de terras e grandes criadores de gados. Eles controlavam as terras mais férteis da Grécia, fonte da sua riqueza e do poder que exerciam sobre os demais grupos sociais. Cf. Dreguer & Toledo, 1995.

vida humana . . . cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade (Santos, 1994, p.45).

A origem das Cantigas de Roda acaba se misturando com a própria história da humanidade por estar presente nas esquinas de cada região, cada país, cada continente e se tornado de domínio popular e considerada como parte da cultura de vários povos. Estas Cantigas movimentam e estimulam a fantasia, levando-nos ao mundo do faz de conta, cheias de lendas, crenças, mitos, personagens, cores, etnias e até fatos históricos, revelando a essência da alma de um povo, funcionando como ferramenta de entretenimento, influenciando na formação e informação do indivíduo.

Dessa forma as Cantigas de roda fazem parte de um conjunto de canções anônimas da cultura espontânea, resultado da experiência de vida de uma coletividade humana, em várias formas de apresentações musicais, isto se deve à área territorial extensa e a variedades étnico-culturais de nosso país, que apresentam um universo bastante rico nessas manifestações. Dentre essas, além das cantigas e brincadeiras de roda, pode-se destacar também, os jogos, folguedos, modinhas, desafios, parlendas, ladainhas, acalantos e outros, sendo que, na maioria das vezes, o conteúdo das letras dessas músicas traz consigo questões ligadas a temas da vida social, da natureza, religiosa e romântica.

No Brasil, a maioria das cantigas de roda é proveniente de outros países e passaram por modificações culturais, adaptando-se e tornando-se popular, hoje parte do folclore brasileiro. Porém existem cantigas no Brasil, de origem interna e que fazem parte do folclore de alguns estados brasileiros, criadas em um determinado momento histórico.

Ana Maria Machado (2001, p. 7) reforça tal posicionamento afirmando que: “*As Cantigas Infantis tradicionais são um tesouro que a gente não pode jogar fora*”. Quem não tem guardado como lembrança às cantigas de roda e que, ao relembrar, se emociona com as mesmas, marcadas de ritmo, resultado de uma composição rica por formação de jogos sonoros, jogos de palavras, rimas, musicalidades, cantos e danças.

Sendo assim, as canções, além de priorizar como ensino popular (situado no tempo e no espaço já que não existia televisão, computador, jogos eletrônicos e os excessos de atividades artísticas) os pais participavam mais ativamente da vida dos filhos, cantavam e ensinavam cantigas que desenvolviam corpo e mente através das brincadeiras de roda.

Nesse sentido, o uso das cantigas de roda, serve como projeto educativo da instituição familiar, a qual garante às crianças o acesso aos bens sócio-culturais desenvolvidos em um determinado período histórico e que servirá para promover a inserção destas nas várias estruturas sociais existentes.

1.2 A ORIGEM DAS CANTIGAS DE RODA BRASILEIRAS

A música, o canto, as danças e festas são definidas como manifestações culturais, expressas através de linguagens artísticas em acontecimentos como: festividades religiosas, danças, jogos, brincadeiras e cantos. Todas essas manifestações têm origens em outros países, que em épocas passadas foram trazidas ao Brasil e aqui permaneceram como herança cultural até os dias atuais, carregadas de valores, visões e comportamentos diferentes, guardados na lembrança do povo brasileiro.

Na visão de Santos (1994, p. 48):

A cultura é aqui entendida de uma forma ampla e plural como um conjunto de códigos e produções simbólicas, científicas e sociais da humanidade, construída ao longo da história dos diversos grupos, englobando múltiplos aspectos e em constante processo de reelaboração e ressignificação.

As Cantigas de Roda como: “Alecrim”, “Ciranda Cirandinha”, “São João”, “Eu Passei na Ponte” e a “Viuvinha” são de origem portuguesa; no caso de “Terezinha de Jesus”, muito cantada em vários estados brasileiros é origem européia, “Meu Chapéu é de origem espanhola; “O Pastorzinho” de origem italiana; as canções “Linda Rosa Juvenil”, inspirada no conto “A Bela Adormecida” e “Eu Fui ao Tororó” fazem referência à Guerra do Paraguai².

Há, ainda, canções que vieram de lugares mais distantes. “Onde está a Margarida?”, “De Marré, Marré . . .”, “Na Mão direita tem uma Roseira”, “Na Ponte da Vinhaça”, tiveram como berço à França. Tais culturas vieram para o Brasil e ficaram conhecidas e reconhecidas como brincadeiras e jogos lúdicos utilizados pelas crianças, como forma de diversão e entretenimento.

² As Cantigas de Roda apresentadas nesta seção do trabalho, sejam somente os títulos ou os versos das mesmas parte da obra de Alceu Maynard Araújo (1973).

Cf. no site: www.jangadabrasil.com.br/fjan/midispauturas.htm.

Esta fusão de culturas vindas de outros países influenciou bastante a cultura brasileira, chegando a suprimir as manifestações de alguns povos. Porém, outras contribuíram de maneira significativa para o enriquecimento das cantigas de roda e manifestações folclóricas brasileiras. Em alguns casos, o processo de aculturação se deu de forma gradativa, adaptando algumas cantigas à realidade aqui existente.

Segundo Santos (1994, p.19), aculturação “*É o processo de transferência e assimilação de elementos culturais devido ao contato prolongado entre grupos de diferentes culturas*”. Mas, as canções não são apenas de origem estrangeiras aculturadas no Brasil, a realidade cultural vivida por aqui permitiu que fossem produzidas belas canções e que hoje fazem parte do folclore interno.

Devido a grande diversidade e riqueza regional do Brasil, foram produzidas canções típicas que representam a própria realidade de diversas regiões, como: “Na Bahia tem” nascida, aparentemente, nos tempos em que Salvador era a sede do vice-reinado português no Brasil. Outra cantiga de origem baiana muito conhecida é “Peixinho do Mar”. Há, também, cantigas de origem mineira, como: “Tintim”, “Eu vi o sol”; “Perpétua”; cantigas de origem gaúcha, como: “Rancheira de carreirinha”, “Maçanico”, “Boi barroso”, “Pezinho” dentre outras. Vale ressaltar a mais famosa canção do folclore brasileiro, a canção “Peixe vivo”, que é o mais conhecido correto diamantinense (Araújo, 1993).

Desta forma, a diversidade no contexto brasileiro proporcionou o surgimento de várias cantigas que refletem a realidade e a cultura de cada região, possibilitando a construção de uma identidade folclórica mediante as Cantigas de Roda.

2 CANTIGAS DE RODA: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL

Ao longo do tempo milhares de canções de roda foram construídas. Elas relatam a vida, o social, os locais e as situações vivenciadas pelos adultos. Mas o que torna curioso é que as mesmas foram construídas na coletividade, daí o caráter de anônimo. Os autores não se preocupavam em registrar suas construções, por isso são encontradas nas manifestações folclóricas de um povo.

2.1 CANTIGAS DE RODA E O MUNDO SOCIAL

As Cantigas de Roda retratam os sentimentos mais variados contidos no interior do ser humano, proveniente do seu dia-a-dia. Fica difícil a compreensão se o tema for analisado fora do seu contexto histórico, pois a junção desses elementos é que confere um acervo musical com uma variedade de temas que vão dos mais belos e delicados aos mais terríveis e grosseiros de nossos antepassados.

Dessa forma, as pessoas ao entoarem uma cantiga de roda podem estar fazendo referências ao tipo de estrutura social na qual sua família está inserida ou a um tipo de comportamento considerado conveniente ao modelo social vigente, e até mesmo a sentimentos subjetivos e individuais que demonstram o estado de espírito de uma pessoa. Nesse sentido, pode-se ter como exemplo, a distribuição feita por Melo (Michahelles, 2005, p. 24-25) das cantigas, por grupo, “*de acordo com o espírito e o estado de ânimo: amorosas, satíricas, imitativas, religiosas e dramáticas*”³.

Nos textos das Cantigas de Roda está explícito a retratação da vida social e afetiva das pessoas. Tal situação pode ser exemplificada nas seguintes canções: (Araújo, 1973)

• **Cantigas de roda** que tratam da questão afetiva podendo ser declarações de amor, casamento, saudade, ciúmes ou até mesmo desventuras amorosas:

“Pirulito que bate-bate quem gosta de mim é ela, quem gosta dela sou eu!”

“Terezinha de Jesus o primeiro foi seu pai, o segundo seu irmão, o terceiro foi aquele a quem Tereza deu a mão . . .”

“Ciranda, cirandinha vamos todos cirandar o anel que tu me deste era vidro e se quebrou, o amor que tu me tinhas era pouco e se acabou . . .”

³ Tal distribuição foi feita por Melo e encontra-se na tese de mestrado de Michahelles, Benedita. *Cantigas e Brincadeiras de Roda na Musicoterapia*.

- **As sátiras** – que variam – podendo conter algo de cruel, ou engraçado, mas nunca deixam escapar o bom-humor:

“Atirei o pau no gato, to-to, mas o gato, to-to, não morreu, reu-reu! . . .”

“Lagarta pintada, quem foi que te pintou! . . .”

“Fui à Espanha buscar o meu chapéu, azul e branco da cor daquele céu! . . .”

- **As cantigas de roda** imitativas, basicamente fazem referências aos animais e as profissões:

“Carneirinho, carneirão, neirão, neirão . . .”

“. . . as lavadeiras fazem assim, assim, assim . . .”

“Escravos de Jó jogavam cachangá! . . .”

- **Cantigas contendo elementos religiosos** são bastante comuns, entretando não muito trabalhadas nas escolas:

“Capelinha de melão, é de São João . . .”

- **Cantigas dramáticas** que contêm situações de conflitos ou ameaças:

“. . . rá, rá, rá, minha machadinha, quem que te roubou sabendo que eras minha . . .”

As relações das cantigas de roda com o mundo social aparecem também em versos que retratam a estrutura familiar, bem como o papel que cada um deve exercer de acordo com o padrão social de sua cultura. Como o pai, o irmão e outros; estes poderiam ser um amigo ou pretendente para suposto namoro ou casamento, em “Terezinha de Jesus”, seguindo uma hierarquia rígida a ser obedecida. Primeiro, pelas imagens masculinas de família, a responsabilidade é do pai; em segundo lugar, no caso da ausência do pai, essa responsabilidade passa para o irmão; somente então aparece uma terceira pessoa, que é a quem a Tereza dá a mão.

A música mostra-nos em sua letra, onde a moça nega a ajuda do pai e do irmão e aceita a ajuda de uma terceira pessoa, que aparece no texto como possivelmente seu noivo ou marido, ao qual será passada a responsabilidade como retrata a canção.

Observe a letra de Terezinha de Jesus:

“Terezinha de Jesus, deu uma queda e foi ao chão,

Acuriram três cavalheiros, todos três, de chapéu na mão,

O primeiro foi seu pai, o segundo seu irmão,

O terceiro foi aquele, que a Tereza deu a mão”.

Enquanto em “Terezinha de Jesus”, a busca é por um pretendente, em outras cantigas já existe uma pessoa amada a quem se fará referência no momento de entoar a canção, como no exemplo:

“Se esta rua, se esta rua, fosse minha,
Eu mandava, eu mandava ladrilhar,
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante,
Para o meu, para o meu amor passar”.

Estas canções podem levar para a época das serestas, onde os pretendentes cantavam embaixo das janelas das moças, canções românticas para que chamasse sua atenção, o que era muito comum no Brasil em épocas anteriores.

Há pessoas que acreditam que o romantismo morreu, mas na verdade o que aconteceu foram mudanças em sua forma de expressão, adaptando-as a novos tempos, substituindo estas serestas, pelos cartões virtuais, pelos e-mails via internet, pelas telemensagens e outros meios de comunicações atuais, o que de certa forma culminou no quase desaparecimento do seresteiro.

É interessante observar que também existem cantigas ou canções que se reportam ao mundo religioso. Referenciando a obediência à religião, ao Rei, a Nosso Senhor e onde a imagem do Carneirinho é a de um animal dócil dotado de significação religiosa, representando bons fiéis que seguem as ordens de seus superiores, observe a canção, Carneirinho, carneirão:

“Carneirinho, carneirão, neirão, neirão,
Olhai pro céu! Olhai pro chão, pro chão pro chão!
Mande o rei, Nosso Senhor, senhor, senhor
Cada um se ajoelhar”⁴.

Percebe-se que, tanto na letra quanto no movimento, se olha para o céu obedecendo ao Nosso senhor Jesus Cristo e, olhando para o chão, se obedece ao rei, que no caso é o superior, a autoridade máxima aqui na terra, e as pessoas devem agir como se fossem carneirinhos dóceis, mansos e obedientes. No período da Idade Medieval, os reis eram considerados a própria encarnação de Deus aqui na Terra. Ao analisarmos esta canção, podemos perceber não só o caráter religioso da referida canção, como também

⁴ Os trechos das cantigas apresentadas nesta parte do documento foi de bibliografia virtual. Cf. nos sites: [www. Alzirazulmira.com/cantigas.htm](http://www.Alzirazulmira.com/cantigas.htm) e www.qdivertido.com.br/cantigas.php

toda a construção ideológica visando à estratificação da sociedade da época. Para Marilena Chauí (1998, p. 28), ideologia é:

Um mascaramento da realidade social que permite a legitimação da exploração e da dominação. Por intermédio dela, tomamos o falso por verdadeiro, o injusto por justo, é, pois, um instrumento de dominação de classe e, como tal, sua origem é a existência da divisão da sociedade em classes contraditórias e em luta.

Portanto, acredita-se que a escola pode servir como espaço de reflexão social e que as interações entre as atividades lúdicas e a prática educativa servem como exercício para a autonomia e a cidadania.

2.2 O PROCESSO CULTURAL

As Cantigas de Roda no universo escolar são vista como parte essencial na vida das crianças, pois contribui para a formação sócio-cultural das mesmas. A cultura é esse constante aprendizado, ensinamento; a interação de conhecimentos científicos ou populares, filosóficos ou religiosos existentes em uma determinada sociedade. É a partir das relações sociais estabelecidas entre as pessoas que se constroem os conhecimentos e se formam os padrões sociais. Para Hall Stuart (2004, p. 73), *”O homem até a sociedade moderna tinha uma identidade bem definida e localizada no mundo social e cultural”*.

Portanto, pode-se dizer que o homem é um ser social. Logo, viver em grupo e organizar-se de acordo com padrões pré-estabelecidos é uma exigência cultural humana, ou seja, viver em grupo é natural de todas as espécies; mas organizar-se de maneira pré-determinada é privilégio dos seres humanos. O ser humano desde seu nascimento se integra em sociedades, participando e aprendendo suas normas e valores.

Dessa forma, o indivíduo se socializa e, na medida em que amadurece, passa a entender melhor o mundo no qual vive, obedecendo às regras e padrões existentes nas instituições e que são fundamentais para sua vida em sociedade. Regras e padrões que já existiam anteriormente ao seu nascimento, pois foram estabelecidas por seus antepassados, mas que ainda exercem forte pressão sobre seus hábitos e atitudes, tornando-os confusos em relação a sua identidade, isso devido às transformações pelas

quais o mundo e os comportamentos passam, modificando e reinventando valores e costumes.

Assim, compreende-se que,

. . . uma mudança estrutural está fragmentado e deslocando as identidades culturais de classe, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade. Se antes as identidades eram sólidas localizações, nas quais os indivíduos se encaixavam socialmente, hoje elas se encontram com fronteiras menos definidas que provocam no indivíduo uma crise de identidade (Hall, 2004, p. 62).

As Cantigas de Roda guardam no interior em seu conteúdo todo significado histórico. Hoje ao se cantar “Ciranda, cirandinha” o indivíduo reporta-se ao tempo de sua mãe, que por sua vez ao cantar lembrará das estórias que ouvia em gerações anteriores e assim sucessivamente.

Ao deixar de cantar músicas folclóricas corre-se o risco de perder a noção de espaço histórico da época dos antecessores para um cenário do mundo globalizado, no qual as fronteiras são rompidas levando a uma multiplicidade cultural, se entrelaçando e subjugando culturas consideradas *inferiores*, promovendo uma crise cultural e, conseqüentemente, uma crise de identidade.

Segundo Michahelles (2005, p. 43),

A identidade quer pessoal, quer social, é sempre socialmente atribuída, mantida e transformada . . . O processo de identificação é um processo de construção de imagem e o suporte fundamental é a memória, através da qual se obtém informações, conhecimentos, experiências e, por isso mesmo, a possibilidade de dar lógica, sentido e inteligibilidade aos vários aspectos da realidade.

Essa experiência simbólica pode estar se perdendo, visto que a globalização acaba por suprimir várias culturas por imposição de outras, as quais se apresentam como sendo melhores. Nesse contexto, a mídia, especialmente a televisão, tem assumido papel de grande importância na divulgação das diferentes culturas.

Como argumenta Hall, “*as conseqüências da globalização podem ser examinadas sob o ponto de vista de três possíveis conseqüências*”⁵.

- As identidades nacionais estão se desintegrando, como resultado do crescimento da homogeneidade cultural e do pós-moderno global.
- As identidades nacionais e outras identidades locais ou particularizadas estão sendo reforçadas pela resistência à globalização.
- As identidades nacionais estão em declínio, mas novas identidades -híbridas- estão tomando seu lugar.

Aqui, a conseqüência que parece mais correta, com relação às cantigas de roda, é a que fala da desintegração da identidade nacional. A questão é saber se é uma expansão da ocidentalização ou da americanização, especificamente. Para Santos (2002, p. 83):

Já que os valores, os artefatos culturais e os universos simbólicos que se globalizam são ocidentais e, por vezes, especificamente norte-americanos, sejam eles o individualismo, a democracia política, a racionalidade econômica, o utilitarismo, o primado do direito, o cinema, a publicidade, a televisão, a internet, etc.

As cantigas de roda podem ajudar na reflexão da identidade e do que é ser brasileiro, do que é ser nortista e do que é ser amapaense, já que a televisão faz com que todos se sintam cidadãos norte-americanos. Nesse sentido, para não se tornar redundante, mas preciso naquilo que se vem discutindo, -o resgate das cantigas de roda também pode ser o resgate da identidade do brasileiro.

Ao educador cabe o papel de motivar e recuperar – especialmente no âmbito das escolas – a espontaneidade e o sentido de solidariedade e cooperação, tão presentes na memória de nossas cantigas de roda e músicas folclóricas tradicionais, contribuindo para sua melhor difusão através de uma releitura do modo de vida do tempo de nossos pais, em comparação aos nossos dias de hoje.

Portanto, não existe um padrão cultural para ser seguido por toda a sociedade, mas um multiculturalismo que possibilita a manifestação de várias culturas em nossas ações sociais cotidianas.

⁵ Cf. essas conseqüências de forma mais completa na própria obra citada.

2.3 RESGATE E SOCIALIZAÇÃO

As instituições de ensino se constituem em um espaço de socialização, pois a integração e o contato direto com adultos e crianças de várias origens, fazem com que a convivência entre os mesmos desenvolva o processo ensino-aprendizagem de uma forma recíproca.

João Batista Freire (1989, p. 85), afirma que “*a integração social se dá através do contato com o indivíduo e as relações que eles estabelecem*”. Dessa forma, a função do educador é oferecer condições para que a criança realize a sua própria aprendizagem, conforme os conhecimentos prévios que trazem de seus antepassados, referentes às Cantigas de roda, com o intuito de resgatá-las.

Já que as mesmas quando ingressam no âmbito escolar trazem consigo uma gama de conhecimentos adquiridos, cabendo ao professor possibilitar o seu desenvolvimento de forma sistemática e socializadora, Vigotsky (1998, p. 25), ressalta a importância do conhecimento já adquirido pela criança antes de entrar na escola, quando diz que

. . . qualquer conteúdo escolar tem início muito antes de a criança entrar na escola. A escola desempenhará bem o seu papel à medida que, partindo daquilo que a criança já sabe, for capaz de ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos . . .

Neste sentido, a criança tem pleno acesso a sua cultura e às outras que certamente lhe serão favoráveis através da interação, podendo agir e interagir diante de diferentes situações do cotidiano. É fundamental que a criança conheça e valorize a pluralidade brasileira das cantigas de roda, através do estímulo provocado pelo professor desde a fase inicial de sua vida escolar para que estas adquiram hábitos de interação, contribuindo assim na sua formação sócio-cultural, favorecendo desde cedo sua maneira de agir, posicionando-se contra qualquer discriminação baseadas em diferentes culturas, de classe social e outras características individuais e sociais.

O contato que as crianças têm com várias e diferentes culturas populares, como a música, proporciona gradativamente um ajuste com o meio em que ela vive e com os outros, pois as mesmas desde muito cedo ouvem e vêem movimentos e gestos desenvolvidos pelos pais ou por outras pessoas e que, de certa forma, desperta

curiosidade. Assim, tais crianças encantam-se, familiarizam-se e compreendem a importância da música, então, acontece a socialização de execuções das ações apreendidas pela convivência com outras crianças e adultos em grupos iguais ou de diferentes costumes.

Dessa forma, devem-se focalizar os objetivos gerais da exploração do *brinquedo de roda* como fator educativo da criança e como contribuição no seu desenvolvimento. Pois, é através da cultura popular tradicional que podemos observar uma maior aproximação entre as pessoas, é o momento em que, raças, credos, classes sociais se interagem, formando uma sociedade mais homogênea, valorizando a criatividade humana.

Por isso é tão importante o resgate das cantigas de roda no âmbito da escola, pois é no cantar, no dramatizar, no cooperar e receber reciprocamente a contribuição do outro que se estará fortalecendo os laços de amizade e respeito pelo próximo. Sabe-se que o indivíduo é um ser sociável e que através de sua convivência com outros indivíduos, descobrem novos valores, comportamentos e normas que irão interferir na formação de sua personalidade e na construção de sua identidade social.

Assim compreende-se que a utilização das cantigas de roda na escola passa a ser elemento importante no desenvolvimento das crianças, visto que vai,

. . . contribuir para o desenvolvimento das coordenações sensório-motora; educar o senso do ritmo; favorecer a socialização; desenvolver o gosto pela música; perpetuar as tradições folclóricas; proporcionar contato sadio entre crianças de ambos os sexos; disciplinar emoções: timidez, agressividade; prepotência (Fernandes, 2003, p. 229).

2.4 ABORDAGEM IDEOLÓGICA

As brincadeiras de cantigas de roda exercita o raciocínio, a memória, estimula o gosto pelo canto, pela poesia, pelo ritmo, além de despertar a atenção, a imaginação e a percepção dos órgãos dos sentidos (audição, visão e o tato) percebendo também o espaço e o tempo a ser obedecido.

Nas cantigas de roda, que só tem a contribuir na prática pedagógica como material riquíssimo, onde o professor poderá trabalhar recreação como as demais áreas do conhecimento, no entanto, percebem-se as ideologias inseridas nas mesmas. Estas se

apresentam de forma implícita nas ações pedagógicas, reproduzidas de forma despercebida. Em algumas delas, através da leitura e interpretação, o duplo sentido que as mesmas apresentam, criando as diferenças de classes sociais, através da inculcação da ideologia dominante, contribuindo desta forma na perpetuação de tal classe que manipula, esconde e ilude a realidade das classes menos favorecidas por meio de idéias pré-estabelecidas, tendo como meio para esta finalidade a escola.

Para Althusser (1996, p. 79),

Ela se encarrega das crianças de todas as classes sociais desde o material; e desde o material ela lhe inculca, durante anos, precisamente durante aqueles em que a criança é mais vulnerável, espremida entre o aparelho de estado familiar e o aparelho de estado escolar . . .

A ideologia se expressa de forma eficaz, junto a um conjunto de idéias que passa até as últimas camadas da pirâmide social, governando o comportamento dos grupos que compõe a sociedade, estas vinculadas ao grupo dominante, sendo internalizada pela maioria dos membros da classe dominada, que passam a acreditar na repetição das instituições, principalmente, as escolares.

Assim, de forma quase inconsciente, a escola desempenha o papel fundamental de esconder a verdade inserida nas entrelinhas das cantigas de roda, impedindo a compreensão das idéias pré-estabelecidas por uma pequena minoria, que objetiva incutir nas mentes humanas o que Bourdieu e Passeron (1975, p. 17) chamaram de “*violência simbólica*”. Tal fato ocorre o tempo todo através da família, da escola e dos meios de comunicação de massa.

Na visão de Maria de Lurdes Dias (1978, p. 13):

As crianças, submetidas à maciça inculcação dessa ideologia, não irão apenas aprendê-la, mas terão toda sua estrutura de pensamento impregnada por ela. E tudo isso se passa numa idade em que as crianças não possuem, ainda, discernimento para poderem adotar, ou não, qualquer ideologia, segundo suas opções pessoais, tendo assim seus valores, seus conceitos e sua visão de mundo determinados totalmente pela ideologia dominante.

Eis algumas estrofes de cantigas de roda que retratam ideologias inseridas nas mesmas⁶. Como exemplo, a cantiga “Tantas laranjas maduras”.

“Tanta laranja, madura menina,
Que cor são elas,
Elas são verde, amarela,
Vira fulano de cor de canela”.

Analisando a estrofe “Tanta laranja”, percebe-se que a cor de canela expressa na mesma, é a cor do negro. Portanto, o cuidado do professor na hora de executar a brincadeira tem que ser redobrado para que não haja discriminação de cor. O negro tem que ser visto como um ser humano igual aos outros, com os mesmos direitos.

Veja um outro exemplo:

“Eu sou pobre, pobre, pobre, de marré-marré-marré,
Eu sou pobre, pobre, pobre, De marre-de-si”.

“Eu sou rica, rica, rica, de marré-marré-marré,
Eu sou rica, rica, rica, De marré-de-si”.

“Que ofício dais a ela, de marré-marré-marré,
Que ofício dais a ela, De marre-de-si”.

“Dou ofício de . . . , De marre-marré-marré,
Dou ofício de . . . , De marre-de-si”.

O cuidado que o professor deve ter no momento de conduzir esta brincadeira de roda tem que ser especial para que não reproduza as ideologias inseridas nesta, discriminando o pobre e dando-lhe uma profissão somente porque é pobre e ao rico porque é rico, como se o pobre não possuísse as mesmas capacidades que o rico possui.

Nesse contexto, Emília Ferreiro (Nova Escola, 2004, p. 25) enfatiza: “*uma das descobertas, mais emocionantes é quando se percebe que a criança pobre não é deficiente mental; que ela aprende como qualquer outra criança*”.

Sendo assim, a escola deve promover em sua prática pedagógica, meios de não contribuir na inculcação de ideologias nas mentes infantis, já que se estão conduzindo crianças nos seus primeiros passos de vida escolar, alicerces de um processo de construção do conhecimento. Assim, construindo uma visão crítica da realidade que enfrentará e transformando-os em seres ativos, críticos e sugestivos.

⁶ Também extraídas dos mesmos sites citados na nota anterior.

Diante disso, as ideologias contidas nas letras das cantigas de roda tornam-se um mecanismo de dominação e de alienação, cabendo a escola e aos educadores desmistificar tal situação, buscando a formação crítica e reflexiva do cidadão, para a transformação da sociedade atual, em uma sociedade justa e igualitária, onde todos possam gozar das mesmas condições de usufruir os bens materiais produzidos socialmente.

3 PROCESSO PEDAGÓGICO

Neste contexto, os jogos na educação infantil são considerados completos ao despertar na criança o ato de brincar desenvolvendo raciocínio e memória, além de exercitar o corpo, estimulando o gosto pelo canções.

3.1 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Assim como as cantigas de roda, os jogos também são excelentes aliados no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Compreende-se que atividades lúdicas influenciam na construção do conhecimento infantil, portanto devem atuar como fonte de prazer e descobertas, já que contribuem no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, daqui em diante subscrito como RCN (MEC/SEF, 1998a, p. 28), sustenta que “*As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica*”.

Assim, o jogo age como um canal de comunicação com o mundo do adulto e, portanto, deve ser uma atividade livre do ser humano, onde a essência é o elemento lúdico que desperta a criatividade.

O professor, por sua vez, deverá ter o papel de provocador na participação coletiva, pois o aluno da educação infantil, que compreende de dois a cinco anos de idade, segundo Piaget (1997, p. 67), “*está no período do egocentrismo, onde o mundo gira em torno dele mesmo, tudo está centrado nele*”. Desta forma o desafio do educador é buscar as resoluções dos problemas, despertando e incentivando a criança para o espírito de companheirismo e cooperação.

Para Celso Antunes (2003, p. 14),

Os cinco primeiros anos de vida de um ser humano são fundamentais para o desenvolvimento de suas inteligências. Embora a potencialidade do cérebro se apresente como produto de uma carga genética que se perde em tempos imemoráveis chega a ponto de formar funções múltiplas, conexões entre os neurônios que formam uma rede de informações diversificadas que se apresenta em pontos diferentes do cérebro diferenciando uma inteligência da outra.

Sendo assim, o jogo torna-se muito mais rico é permitido ao aluno participar ativamente, falando sobre o que sabe do jogo. Deve-se explorar e observar a fala dos alunos, apresentar e discutir as regras do jogo, levando à elaboração de novas regras e, conseqüentemente, criando outras possibilidades de jogar.

Os jogos podem fornecer oportunidades para explorarem aspectos da vida. Quando as crianças jogam têm uma maior compreensão de como o mundo funciona e de como poderá lidar com ele a sua maneira, por está presente no seu dia-a-dia. É através do jogo que a criança constrói grande parte do seu conhecimento, caracterizado pelo aspecto lúdico e prazeroso. No entanto,

Nenhuma criança é uma esponja que absorve o que é apresentado. Ao contrário, modelam ativamente seu próprio ambiente e se tornam agente de seu processo de crescimento e das forças ambientais, que elas mesmas ajudam a formar. Em síntese, o ambiente e a educação fluem no mundo externo para a criança e da criança para seu mundo (Antunes, 2003, p. 16).

Com o jogo a criança ultrapassa seus próprios limites e adquire autonomia a aprendizagem. Este pode ser utilizado pelo professor como recurso pedagógico no desenvolvimento da leitura, da escrita e em outras áreas do conhecimento. Utilizar os jogos no momento oportuno, é uma forma de tirar proveito do uso do mesmo, como: socialização, menos egocentrismo, competição, colaboração, observação, comparação, diferenças, semelhanças.

O proferssor necessita trabalhar em grupo o respeito e a percepção do tempo e do espaço. Assim, compreende-se que o jogo proporciona a socialização e a cooperação entre os indivíduos e,

A cooperação leva a criança a abandonar o egocentrismo e a buscar o diálogo e o respeito a regras estabelecidas. As atividades de grupo ajudam o processo de socialização e colaboram para a autonomia moral, na medida em que proporcionam vivências de liderança, de justiça e de solidariedade (Cória-Sabini & Lucena, 2003, p. 85).

Propor jogos e brincadeiras nas aulas para os alunos pode exercitar seu raciocínio, sua capacidade de observar, seu pensamento lógico, podendo também ampliar sua capacidade para comunicar aquilo que pensam e, assim passar a trocar idéias com os colegas. Nas situações de jogos, o professor passa a ter um papel menos centralizador e os alunos mais adequados, que favoreçam o contato com os conteúdos que se quer trabalhar.

Ainda na visão dessas autoras, *“Ao competir, a criança pode descobrir capacidades que de outra forma não teria percebido. Algumas vezes a competição a ajuda a estabelecer limites para sua rebeldia e suas iniciativas”*.

A vida do ser humano é um ritmo constante. Existe ritmo em tudo que fazemos sendo um elemento vital, gerador de precisão, que ajuda na ação e no deslocamento eficaz. A criança aprende com o ritmo, ela cria e improvisa os mais simples movimentos. O jogo é o instrumento básico da vida psíquica da criança. Os jogos desenvolvem várias habilidades como: equilíbrio, flexibilidade, velocidade, coordenação, ritmo, atenção, agilidade, reflexos e outros.

Para Kishimoto (1996, p. 147), *“o jogo é também uma forma de socialização que prepara a criança para ocupar um lugar na sociedade adulta. O conhecimento das modalidades lúdicas garante a aquisição de valores para a compreensão do texto”*.

Em resumo, a importância dos jogos para a educação infantil é essencial, tanto do ponto de vista cognitivo quanto do ponto de vista da autonomia da criança, que está se inserindo em um novo contexto, voltado aos valores éticos e a sua adequação aos conflitos entre as ações individuais e as cobranças do grupo.

3.2 COTIDIANO DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO ÀS CANTIGAS DE RODA

Antigamente, as crianças desde muito cedo já se deparavam com a linguagem das Cantigas de Roda que eram utilizadas pelos adultos e apresentadas de geração a geração. Através da sua reprodução, a criança apropria-se dessa cantarolar e, assim internaliza os valores próprios dessa cultura, que é transmitida através da ampla convivência com os pais e outros adultos.

Vale reforçar que dispomos de um vasto repertório de canções com traços bem marcados da nossa cultura que podem ser aprendidos pelas crianças. Não é preciso procurar em exemplos distantes o que se pode cultivar em casa, pois, como cita o RCN, *“A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma*

organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (1998, p. 21).

Assim sendo, a partir do incentivo, as cantigas caem no domínio infantil e, dentro do âmbito escolar, gradativamente se constrói o espaço de socialização, pois as mesmas propiciam o contato direto entre os adultos e as crianças de várias origens sociais, culturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores.

O RCN (MEC/SEF, 1998, p. 21) diz ainda, que a criança: *“É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações que estabelece com outras instituições sociais”.*

É através desses aspectos básicos que se constrói um repertório cultural de conhecimentos recíprocos, mas que precisa ser estudado, revisto, valorizado e resgatado de forma interdisciplinar por parte dos professores, através de brincadeiras e atividades lúdicas.

Assim, acredita-se que as crianças possuem uma natureza singular, caracterizando-as como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio e, é na interação, através das brincadeiras e cantigas de roda, que explicitarão os meios de vida em que estão inseridas e quais os seus anseios e desejos.

3.3 AS CANTIGAS DE RODA E A INTERDISCIPLINARIDADE

A variedade de textos apresentados em forma de Cantigas de Roda fornece um rico material para se trabalhar a interdisciplinaridade nos diferentes campos do conhecimento, pois este possui referências ao físico natural, mundo social e mundo afetivo, pois:

Sabemos que as brincadeiras e jogos – entendidos aqui como estratégias motivacionais da aprendizagem – não constituem a aprendizagem em si, mas é um excelente meio que permite o diagnóstico, a intervenção e até mesmo a transmissão de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais sem que o educando perceba (Queiroz & Martins, 2002, p. 5).

Desta forma, pode-se trabalhar a interdisciplinaridade envolvendo várias disciplinas ministradas durante o processo de ensino e aprendizagem. Como exemplo,

temos nas cantigas de roda, estrofes que trazem versos onde se podem trabalhar as áreas do conhecimento como: português, matemática, ciências, histórias, geografia, artes e outras.

As cantigas apresentam-se com variações de sentido. A partir do envolvimento das crianças, surgirão movimentos criados de forma espontânea. Dessa modo, a importância das mesmas está em promover através da música e das coreografias uma inter-relação nas diferentes situações da brincadeira.

Um dos fatores determinantes é a relação que as crianças estabelecem entre a cantiga e sua realidade, o que ocorre nas manifestações de companheirismo e no ato da escolha, por exemplo, há certas cantigas de roda em que a criança utiliza as práticas e coreografias contidas nas mesmas. Isto ocorre principalmente em versos que têm caráter estritamente lúdico, servindo como base rítmica para as coreografias.

Por esta razão é necessário que o professor assuma uma postura interdisciplinar, tendo em vista desenvolver as habilidades e a confiança necessária em nossos educandos, para que tenham sucesso no processo de aprendizagem e na vida.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação sobre como as escolas trabalham as cantigas de roda, inserindo-as no processo de ensino visa verificar, se as mesmas, apesar de fazerem parte do repertório lúdico das escolas, não se evidenciam na significação de tal ação no despertar do docente, nem na sua formação como um ser integral.

Assim, trabalhou-se com as seguintes hipóteses:

- As cantigas de roda perderam a sua importância, devido às mudanças de determinados valores: morais, sociais, econômicos e culturais;
- As cantigas de roda encontram-se impregnadas de ideologias que fazem apologia à conservação do ambiente passivo, em detrimento ao ativo.

Esta pesquisa objetivou focalizar a prática do educador na utilização das Cantigas de Roda como parte do processo pedagógico, enquanto variável na formação sócio-cultural do aluno. Para sua realização, optou-se pela abordagem qualitativa, por esta favorecer um contato direto entre pesquisador e objeto de estudo, com a expectativa de se obter respostas que subsidiassem os questionamentos levantados no início da investigação.

Utilizou-se, também, pressupostos teóricos do método descritivo, devido o mesmo proporcionar uma análise significativa e concreta da totalidade real, abrangendo o contexto social que se deseja explorar, no qual constam diversas visões e opiniões sobre o tema Cantigas de Roda.

A investigação foi realizada em cinco instituições escolares da rede pública municipal e estadual de ensino dentro do Município de Santana-AP, nas tipologias: Creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Especial e Educação de Jovens e Adultos, enfatizando que estas instituições de ensino serviram como campo de estudo para averiguar o porquê da prática de cantar e refletir sobre estas cantigas vêm perdendo espaço nas escolas e sendo substituídas por músicas popularizadas pela mídia, tendo pouco ou nada a acrescentar à cultura do aluno e que, em muitos casos, possuem apelos de sensualidade ou de agressividade.

Destaca-se, também, que para este estudo, escolheu-se a Creche Nossa Senhora Rainha da Paz, por ela apresentar dificuldades em relação ao objeto de estudo, pois a mesma não apresentou, naquele momento, qualquer projeto voltado para a realização de atividades que envolvessem as cantigas de roda no cotidiano escolar dos discentes.

A coleta de dados para obtenção dos resultados que subsidiaram a análise da pesquisadora se deu por duas técnicas distintas, tanto de questionários quanto de entrevistas com perguntas abertas e fechadas proporcionando um maior leque de possibilidades de respostas no universo pesquisado.

Vale salientar que para garantir maior confiabilidade na investigação, utilizou-se ainda da técnica de observação participativa de campo para perceber melhor a realidade do cotidiano escolar e, também, o diário de campo para registrar as impressões desse cotidiano para posterior análise. Consideraram-se também as fontes de pesquisas orais, quando refere-se a depoimentos; escritas, no manuseio de documentos, obras, periódicos e outros; e, icnográficas quando se tratou de evidenciar fotos e imagens para melhor apreensão e compreensão do objeto de estudo.

Lembrando ainda, que para o levantamento das informações pertinentes ao trabalho desenvolvido, construiu-se um roteiro para as entrevistas e questionários que foram previamente agendados em local apropriado e em horário compatível com o turno dos discentes, docentes e comunidade escolar para que estes pudessem responder às técnicas nas especificidades de cada modalidade de ensino, a fim de levantar dados suficientes para a preparação do relatório.

É importante enfatizar que o material coletado foi tabulados e dispostos como figuras em forma de colunas, com legendas explicativas para melhor visualização, sendo também interpretados, analisados e sustentados por um sólido referencial teórico.

A Creche Nossa Senhora Rainha da Paz, localizada na Avenida Coelho Neto, nº 1.549, no Município de Santana, Estado do Amapá, atende uma clientela na faixa etária de dois a seis anos, num total de 60 alunos, os quais estão divididos em várias turmas, sendo: maternal, primeiro, segundo e terceiro períodos, atendendo em integral das 08 horas às 16 horas e 30 minutos.

O desenvolvimento do projeto se deu da seguinte forma:

- Na 1ª semana, as crianças fizeram pesquisas com seus pais, avós e comunidade acerca das cantigas que os mesmos conheciam;
- Na 2ª semana, foi realizada uma exposição em sala de aula das pesquisas feitas pelas crianças para que houvesse a socialização;
- Na 3ª semana realizou-se a seleção das cantigas apresentadas pelas crianças. Uma das professoras do educandário selecionou, juntamente com as mesmas, algumas cantigas mais simples a serem trabalhadas;

- Na 4^a semana, realizou-se o trabalho de reconhecimento das letras e músicas através do som, apresentando as cantigas mais conhecidas pelas crianças.

A Creche Nossa Senhora Rainha da Paz chamou atenção, devido à necessidade eminente da realização de um projeto voltado para as cantigas e brincadeiras de roda, já que a mesma não possuía nenhum tipo de projeto. Sem corpo técnico efetivo e sobrevivendo de doações para sua sustentabilidade, o projeto sem dúvida, chegou em boa hora.

A coleta de dados objetivou buscar informações sobre a utilização e importância do tema “Cantigas de Roda” na rede de ensino e se deu através da aplicação de questionários que foram ministrados a alunos, pessoal de apoio e familiares dos alunos por ser um universo de maior quantidade; e de entrevistas para professores e corpo técnico-administrativo que envolve Direção e Coordenação Pedagógica, por ser em menor número de atores. Importante afirmar que mesmo a escola não possuindo o pessoal técnico, mas foi feito instrumento para tal.

A investigação se deu em dois momentos: o primeiro foi para a apresentação da mestrandia, reconhecimento da escola-campo de pesquisa e apresentação do referido tema como uma proposta de trabalho. O segundo aconteceu de maneira formal, através de coleta de dados quando as entrevistas foram efetivadas com os professores e a diretora e, os questionários aplicados a alunos, pessoal de apoio e pais de alunos.

Referente aos atores da pesquisa, foi apresentada a seguinte disposição: o número de professores envolvidos correspondeu ao total de seis, ou seja, 100% dos docentes da Instituição. O mesmo ocorreu com os alunos em que todos participaram, num total de sessenta. Com relação aos coordenadores pedagógicos, como citado antes, a escola não dispõe desses profissionais técnicos. Quanto ao pessoal de apoio, todos os três funcionários responderam à entrevista. Também foram entrevistados a Diretora da instituição e vinte pais de alunos.

A coleta de dados serviu para investigação a prática pedagógica do professor em relação à utilização das Cantigas de Roda como instrumento pedagógico para uma educação de qualidade.

Ao longo da investigação, buscou-se detectar os motivos pelos quais as cantigas de roda são isentadas do processo ensino-aprendizagem na Creche Nossa Senhora Rainha da Paz, ou seja, tentar obter informações acerca de como se trabalha o tema na prática cotidiana da criança na escola.

Vale ressaltar que através da análise dos dados obtidos percebeu-se que as Cantigas de Roda são pouco utilizadas pelos professores, e que quando estes as utilizam é de forma aleatória, somente como forma de distração para as crianças.

Diante do exposto, observou-se que apesar das crianças possuírem conhecimentos prévios em relação às Cantigas adquiridas de geração para geração, há um descaso em relação ao tema. Dessa forma, as Cantigas de Roda pouco têm contribuído para a formação do aluno como um ser integral e integrado na sociedade.

Enfatiza-se que a integração entre escola e família acerca das cantigas pode contribuir não só para o resgate, mas também para a reflexão sobre suas ideologias, sua contextualização histórica e sua importância cultural e social. Assim sendo, os conhecimentos adquiridos são ao mesmo tempo processo e produto na formação intelectual do aluno.

Vários outros pontos importantes foram diagnosticados na escola campo, como, por exemplo, o espaço físico, onde há uma área para o lazer das crianças. Entretanto, a referida área não é utilizada pelo fato da mesma não ter cobertura. Assim, as brincadeiras sempre acontecem dentro da sala de aula, onde o espaço é pequeno deixando algumas crianças de fora, não completando a interação entre as mesmas.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais, sob sigla PCN's (SEF,1998a, p.72) ressalta que, “. . . as atividades de música requerem um espaço amplo, uma vez que estão intrinsecamente ligadas ao movimento. . .”, logo o espaço físico as instituição não oferece condições para a realização deste tipo de atividade com as crianças, pois as mesmas perdem o entusiasmo, não querendo mais participar. Isto demonstra um ponto crítico no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator crítico é a falta de recursos tecnológicos para o acompanhamento das atividades com músicas e jogos, como: televisor, microsystem, retroprojeter, projetor multimídia, DVD, CD-ROM, fitas VHS e outros equipamentos capazes de desenvolver um trabalho dinâmico e eficaz, a fim de atingir resultados positivos nas atividades que envolvam as cantigas de roda.

Nesse contexto, pode-se dizer que a Creche Nossa Senhora Rainha da Paz, apresenta várias fatores críticos que dificultam o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos, este em seus aspectos cognitivos, afetivos e socializador. Além do mais, existem fatores que desagradam a conjuntura do que se requer para que seja impalntada o desenvolvida uma atividade diversificada. Vejamos adiante o que se tem a citar sobre a formação docente dos professores atuantes na modalidade.

4.1 FORMAÇÃO DOS DOCENTES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas observações feitas na Creche Nossa Senhora Rainha da Paz, constatou-se que dos seis professores que desempenham suas funções da Educação Infantil nem todos são habilitados, no curso de magistério nível médio, para desenvolver tais funções. Ou seja, dos seis professores, somente quatro possuem a habilitação mínima exigida, enquanto que, dois estão atuando sem nenhuma formação necessária na Educação Infantil. E justamente estes, estavam conduzindo as duas turmas do maternal na faixa etária de dois a três anos, sendo uma no primeiro turno e a outra no segundo.

A professora X da instituição, que não é habilitada para trabalhar com a Educação Infantil, ao ser entrevistada comentou que está trabalhando com essas crianças por motivo de “não haver professor suficiente capacitado para exercer tal função”.

Quando questionada sobre quais atividades que desenvolve com as crianças, a mesma respondeu: “Eu canto com elas, conduzo ao banho, levo para lanche e almoço e depois as coloco para dormir. No final de turno deixo as mesmas para a monitora do turno seguinte”.

Nesse aspecto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394/96, prevê que os professores das séries iniciais necessitam de formação acadêmica, isto é, que sejam formados em nível superior. Dessa forma, cabe a reflexão. O que fazer para que a Creche Nossa Senhora Rainha da Paz possa amenizar este problema e, que parcerias firmar para que, sejam realizados cursos de capacitação e atualização de professores, para que possam desempenhar um trabalho de qualidade?

4.1.1 Dificuldades Enfrentadas pelos Professores da Educação Infantil

Diante das informações coletadas através das indagações e observações in loco junto aos professores da Creche Nossa Senhora Rainha da Paz, referentes às dificuldades para se realizar um projeto realmente eficaz e que venha somar no processo ensino-aprendizagem do aluno, verificou-se várias dificuldades, dentre as quais pode-se destacar como principal a falta de um técnico para desenvolver com os professores e alunos, um trabalho coordenado e organizado para que sua execução não seja de forma aleatória e desordenada.

Outras dificuldades encontradas na instituição e que merecem especial atenção são: a falta de recursos financeiros e de materiais didáticos, isto é, som, vídeo, DVD,

televisão, CD-ROM, fita VHS e principalmente a falta de apoio dos órgãos competentes para a continuidade do trabalho de assistência às crianças carentes.

5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A problematização levantada no princípio dos estudos refere-se à prática de se cantar e se refletir as cantigas de roda, uma vez que tal prática não faz parte do cotidiano da escola, deixando de evidenciar a significação da atual ação pedagógica, no sentido de despertar no discente a sua formação como um ser integrante, apresentando-se de forma fragmentada perdendo a sua importância na prática pedagógica.

5.1 COMO ATORES INICIAIS, OS PROFESSORES

Foram feitas entrevistas com os professores sobre: A Importancia social das cantigas de roda no ensino infantil e, de acordo co os resultados das entrevistas,verificou-se através dos dados coletados que houve uma divergência de pensamentos em relação às Cantigas de Roda.

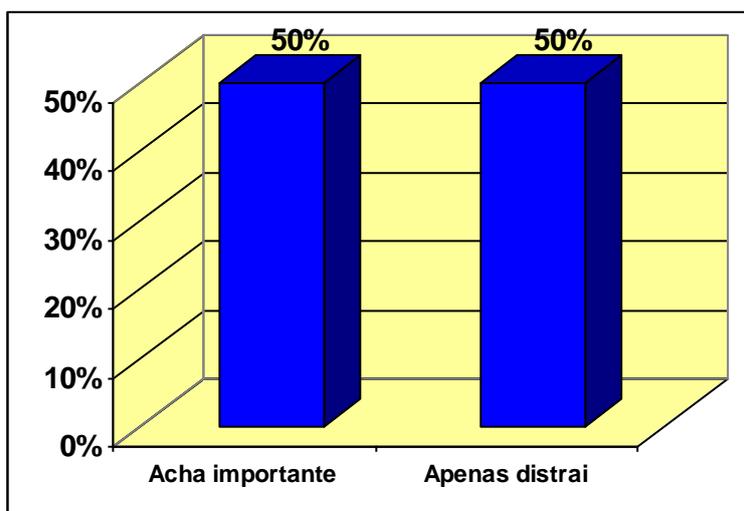


Figura 01 – **Importância das cantigas de roda para a Educação Infantil**

Dos seis professores entrevistados, 50% deles responderam que acham importante a inserção das cantigas de roda na educação infantil e os outros 50% afirmaram que servem apenas para distração. Uma motivação a mais, para que projetos como este sejam aplicados na escola, já que a metade dos docentes tem pensamentos equivocados daquilo que realmente as cantigas de roda podem representar na infância de uma criança.

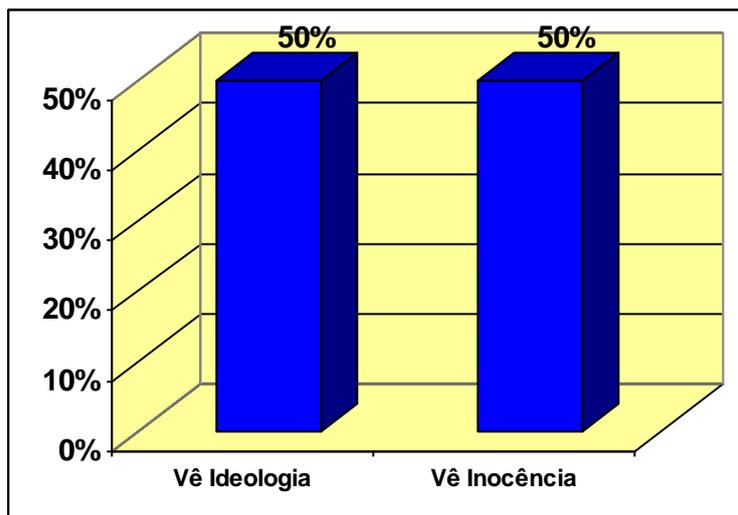


Figura 02 – Ideologias subjacentes e Inocência nas Cantigas de roda.

Em relação às ideologias subjacentes e inocência nas cantigas de roda foram obtidos resultados iguais, 50% dos professores vêem as Cantigas de Roda puramente pelo lado ideológico, como se estas buscassem a acomodação das crianças com vista à formação de seres passivos. Já os outros 50% vêem inocência nas cantigas de roda, ou seja, estes acreditam que mesmo falando de coisas relacionadas à vida social e a acomodação, estas representam carinho e afago.

Para Marilena Chauí (1994, p. 28), ideologia é: *“um mascaramento da realidade social que permite a legitimação e a dominação. Por intermédio dela, tomamos o falso por verdadeiro, o injusto por justo”*.

Constatou-se que a maioria dos professores entrevistados pretende colocar na sua prática pedagógica as cantigas de roda, considerando que a dificuldade em resgatar tal prática não está no educando e sim nos educadores, estes, porém não tem conhecimento de como trabalhar essa manifestação cultural que vem repassada de geração em geração. Entretanto, muitos já têm consciência de que há ideologias inseridas nas mesmas.

Certamente, essa divisão entre os professores se dá devido à falta de conhecimento da diversidade que as cantigas de roda trazem como material riquíssimo para o processo de ensino e aprendizagem global do aluno e não apenas as variáveis, ideologia e afetividade.

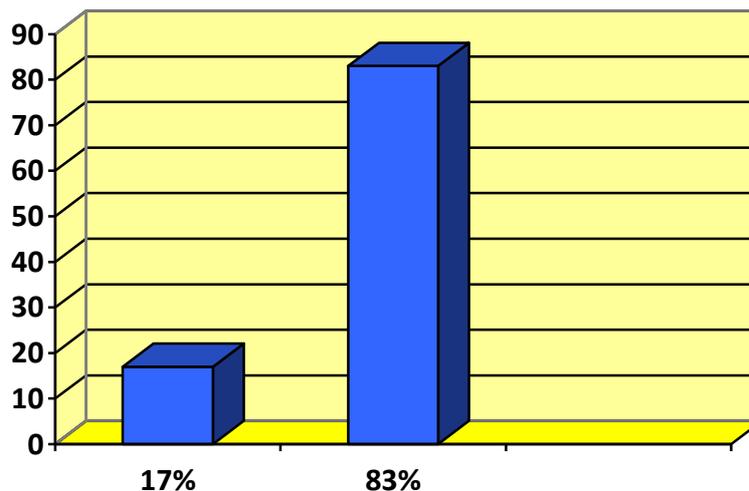


Figura 03 – Os valores sociais e culturais das cantigas de roda.

Quanto aos valores das Cantigas de Roda, segundo a maioria dos professores, os valores culturais foram os mais citados. Diante dos resultados visualizados no gráfico, dos seis professores entrevistados, apenas um respondeu que as cantigas de roda representam valores sociais e culturais, tendo assim um percentual de 17%, na opinião deste, “*as Cantigas de Roda, além de apresentar caráter recreativo, também possui uma função social considerável*”.

Os demais, ou seja, cinco que representam 83%, creditam que o resgate das Cantigas de roda seja vital para manter os valores culturais que as mesmas contém. Na opinião desses professores, o importante é revitalizar a herança deixada pelos seus antecessores, colocando-a na área social como instrumento de ensino e aprendizagem.

E de um modo geral, todos os entrevistados afirmaram que as cantigas de roda apresentam uma atividade artística, socializadora, crítica e recreativa, onde devem ser trabalhadas através dos valores sócio-culturais.

Uma professora entrevistada reforçou dizendo que: “*As cantigas são importantes porque, com elas, estamos resgatando valores culturais que só trazem benefícios para a sociedade*”.

Portanto, compreendeu-se que as Cantigas de Roda se apresentam de várias formas e cabe ao professor definir qual o objetivo que pretende alcançar em relação às mesmas quando trabalhadas. Essas cantigas vão sendo despertadas nas crianças desde muito cedo, pelo fato dos pais e outros adultos cantarem pequenas melodias, cantigas de ninar e, assim, as crianças ouvem e tentam imitar gestos e palavras e, com isso, passam

a construir um repertório que lhe permite iniciar o processo de aprendizagem. Para Ana Maria Machado, cantigas infantis tradicionais, *”são um tesouro que a gente não pode jogar fora”*.

5.2 DESTA VEZ, OS ALUNOS

Nesta fase da investigação buscou-se conhecer, qual a relação dos alunos com as cantigas de roda. Tal contato aconteceu através de questionários. Em relação à pergunta: *você gosta de sua escola?* Os alunos entrevistados da Creche Nossa Senhora Rainha da Paz, responderam que: sim, ou seja, 100% deles.

Os alunos precisaram de ajuda para formulação de suas respostas, haja vista serem crianças de educação infantil e estarem na faixa de dois a seis anos, portanto, não tendo domínio da leitura e da escrita.

O gráfico desse resultado demonstrou que a motivação e o incentivo aos alunos, depende dos professores. Estes devem aproveitar essa motivação dos educandos na construção do conhecimento, porque a criança possui capacidade de percepção e, assim, vai construindo a partir das interações com outras pessoas e com meio, relações de conhecimentos.

Conhecer, reconhecer e compreender o universo em que se está inserido, isso deve acontecer de forma prazerosa através do incentivo a tornará acessível à aprendizagem e incluindo o resgate das Cantigas de Roda na prática pedagógica, já que as mesmas passaram a maior parte do tempo na escola.

Assim, *“cada vez mais, as famílias vão deixando por conta da escola aquilo que antes era uma atividade naturalmente doméstica, uma forma simples e fluente de transmitir o folclore infantil no aconchego da música e das histórias ouvidas no colo”* (Machado, 2001, p. 7).

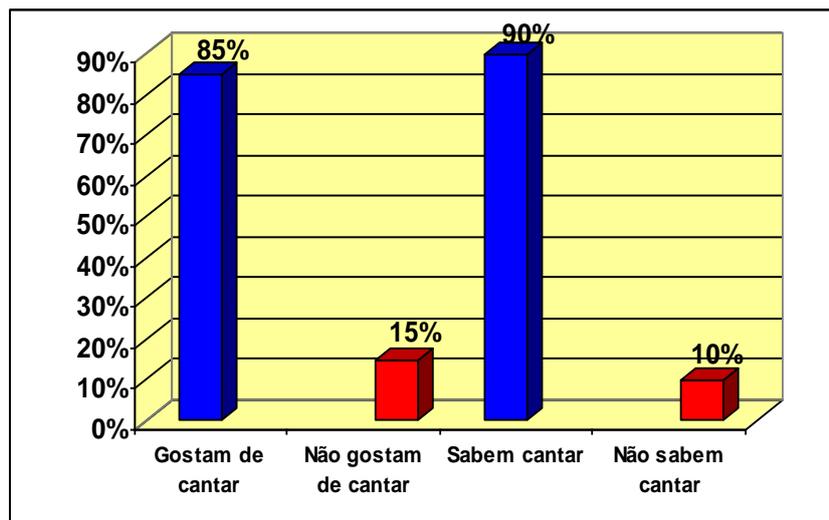


Figura 04 – Crianças que cantam e gostam de cantar

Em relação à pergunta: “você sabe e gosta de cantar?” 85% dos alunos da Creche Nossa Senhora Rainha da Paz respondeu que gostam de cantar e destes, 90% disse saber cantar. Este é um dado muito importante, pois, se a grande maioria dos entrevistados respondeu que sabe cantar ou que gosta de cantar é um sinal que se a escola elaborar projetos relacionados às cantigas de roda como parte de suas atividades, o objetivo em se resgatar de vez estes instrumentos tão ricos e importantes da nossa cultura serão atingidos.

Ainda conforme os dados do gráfico acima, 15% responderam que não gostam de cantar. Supõe-se que esse último dado seja porque não há um esclarecimento e incentivo maior por parte da família e dos professores em relação à música haja vista que do total de 10% afirmaram não saber cantar.

Para que todas as crianças sejam envolvidas o professor tem que propiciar situações em que haja a socialização na busca do prazer de cantar, articulando formas de orientar o processo de ensino e aprendizagem sobre as cantigas de roda, uma vez que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil estabelece que,

. . . o professor é o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (MEC/SEF, 1998b, p. 30).

Assim sendo, com 85% das crianças afirmando que gostam de cantar e 90% que sabem cantar, o trabalho do professor em relação à linguagem musical torna-se mais viável de ser desenvolvido e organizado num processo contínuo, oferecendo as crianças possibilidades de desenvolver a arte dentro deste repertório, descobrindo novos talentos no âmbito escolar.

Para tanto, a LDB, Lei nº 9.394/96, em seu Art. 26, Parágrafo 2º, inserira nos PCN's, reforça esta questão quando diz “*O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos*” (SEF, 1997a, p. 30).

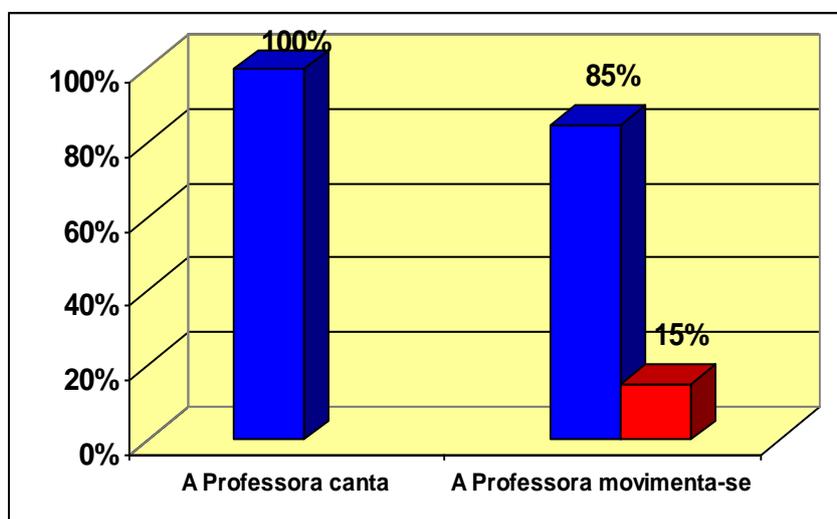


Figura 05 – A professora canta e movimenta-se em sala

Quando os alunos da creche foram questionados, se a professora canta e se movimenta em sala, as respostas foram distintas. Quanto ao ato da professora cantar, todos responderam que sim, foram entrevistados neste primeiro questionamento 60 alunos, atingindo 100% das respostas.

Assim, percebeu-se que a linguagem musical é importante para os alunos. Não é uma atividade complicada, mas trabalhosa pela necessidade de interpretação ideológica. Por isso não se espera que o professor de música seja um músico, assim como não se espera que todo alfabetizador seja um grande escritor.

Em relação ao ato de se movimentar durante o ato de cantar, 85% dos alunos respondeu que sim e 15% respondeu que não. Esse índice reforça que os movimentos estão interligados com a música através dos ritmos, pois o RCN destaca que:

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto com em movimento, porque o som é também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe (SEF, 1998, p. 61).

Com isso observou-se que a professora gosta de cantar, tem o gosto pela música, canta com prazer e reconhece que esta linguagem está presente em todas as culturas expressando sensações e sentimentos através do som e da letra.

Assim, pode-se dizer que a utilização da música busca o movimento do indivíduo através do ritmo, é essencial oferecer oportunidade às crianças, apresentando músicas para que as mesmas tenham o contato e venha possibilitar a percepção, o sentido, à audição, à expressão corporal tanto individual como coletiva, buscando os valores musicais de sua cultura.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1988c, p. 47) dá sua contribuição sobre a importância da música em todos os momentos da vida do ser humano, este reforça que:

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conchamar o povo a lutar, o que remota a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e, assim, começam a aprender suas tradições musicais.

Considerando os dados da pesquisa realizada com os pais, o resultado demonstrou o conhecimento que estes têm com a música infantil e como trabalham esta questão com seus filhos no âmbito familiar. Segundo os pais estas músicas são cantadas de geração em geração.

Como afirma Fernandes (1989, p. 86): *“Todos os elementos culturais que constituem soluções usuais e a supor que, do ponto de vista de sistematização dos dados folclóricos essa conceituação tem a vantagem de englobar elementos da natureza, como elementos de natureza não material”*.

5.3 A RESPOSTA DOS PAIS

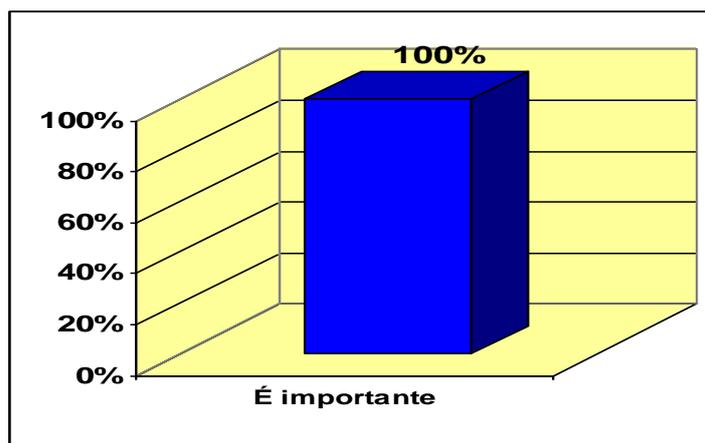


Figura 06 – **Importância das Cantigas de Roda para a integração escola e família**

É importante considerar como é o relacionamento dos pais com os pais com os filhos e destes com as cantigas de roda. Para tanto foi feita a seguinte pergunta aos pais dos alunos da Creche “Qual a importância da música para a integração dos alunos?”.

O resultado demonstrou que dos vinte pais entrevistados, todos acham que as Cantigas de Roda são importantes para a integração da criança, ou seja, 100% dos pais sustenta essa posição, dizem que as cantigas desinibem as crianças, deixando-as soltas e mais alegre.

Para João Batista Freire (1989, p. 85): “A *integração social se dá através do contato com o indivíduo e as relações que eles estabelecem*”. Portanto, pode-se dizer que as Cantigas de Roda integram o conjunto de canções criadas do dia-a-dia, mesmo sendo anônimas fazem parte da cultura espontânea decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana.

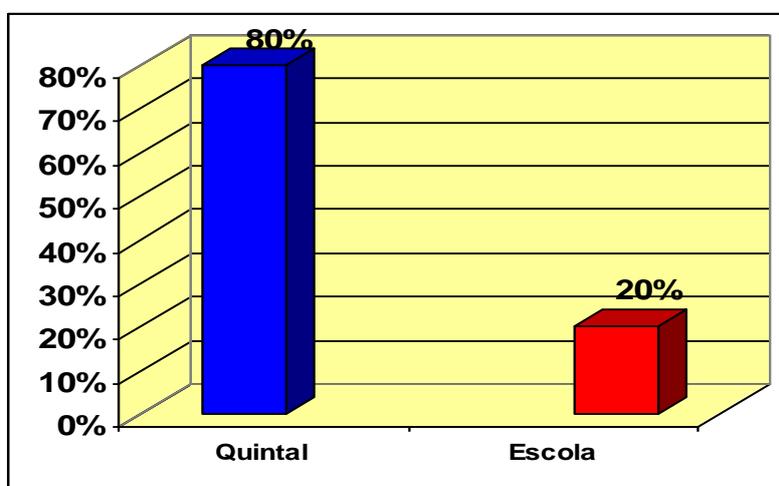


Figura 07 – **Relações Sociais das brincadeiras e cantigas de roda**

Com relação à pergunta: “Em que local o seu filho brinca com outras crianças?” Obteve-se o seguinte resultado: dos vinte (20) pais entrevistados, 80% respondeu que o filho brinca com outras crianças no quintal e 20% respondeu que deixa brincar apenas na escola.

Segundo Freire (1989, p. 20),

A aprendizagem é através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, ela necessita interagir com outros seres humanos especialmente com os adultos e com outras crianças mais experientes.

Dessa forma pode-se afirmar que as cantigas de roda contribuem para as relações sociais entre os indivíduos, proporcionando o desenvolvimento coletivo e a participação dos mesmos através de brincadeiras de roda, o que favorece o desenvolvimento da noção de ritmo, gestos, mímicas, movimentos, harmonia, dramatização e emoções, propiciando uma aprendizagem recíproca numa apropriação de conhecimentos novos.

Os RCNs (MEC/SEF, 1998c, p. 15) reforçam a importância do brincar para as crianças, “*Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal no qual estão inseridas*”.

Assim, o brincar deve ser desenvolvido na criança desde cedo, para que na vida adulta ela possa transmitir os laços de harmonia e afetividade junto aos outros. Desta forma cabe aos pais incentivar em seus filhos, não só de forma fechada, mas principalmente, interagindo com outras crianças de grupos diferentes, para que desenvolvam a brincadeira de maneira expressiva, coletiva, com respeito e cooperação.

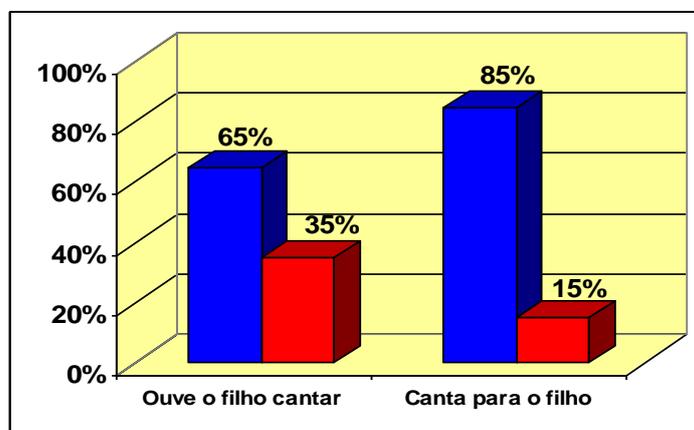


Figura 08 – Ouve o filho cantar ou canta para o filho

Em relação ao questionamento: Você ouve seu filho cantar? Obteve-se os seguintes resultados: dos vinte pais entrevistados, 65% afirmam ouvir seu filho cantar e, 35% afirmam não ouvir cantar. Já o questionamento seguinte: Canta para o filho? Os resultados obtidos foram que 85% dos pais cantam para o filho e 15% não cantam.

Neste sentido, percebeu-se que nem todas as crianças estão sendo incentivadas a desenvolver a prática das cantigas de roda, tanto em casa quanto na escola. Para a realização deste estudo é preciso compreender a escola como um corpo coeso e responsável por produzir conhecimento e, desta forma a direção tem papel fundamental na organização da mesma, não só funcional, como também pedagógico, cultural e social, gerindo um bom relacionamento entre as partes integrantes da educação e da comunicação.

A direção da instituição tem um papel chave neste processo quando auxilia a criação de um clima democrático e pluralista. Deve incentivar e acolher as participações de todos de modo a possibilitar um projeto que contemple a explicitação das divergências e das expectativas de crianças, pais, docentes e comunidade (PCNs, vol. 1, 1998, p. 67).

5.4 O QUE DIZ A DIRETORA

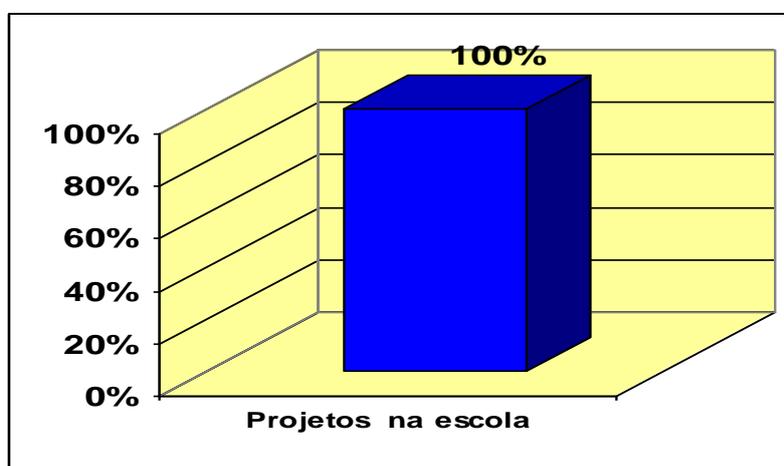


Figura 09 – Possíveis ideologias nas Cantigas de Roda

Ao ser entrevistada a respeito da capacidade dos alunos de identificar possíveis ideologias que possam conter em certas cantigas de roda, a Diretora da Creche respondeu que sim, os alunos têm capacidades, porém mediante a intencionalidade do professor, reforçando as palavras de um dos professores que disse: “*depende do objetivo da aula*”. Dessa forma, conclui-se que não basta ensinar a pensar. É preciso ensinar

sobre o que se pensa, sobre a importância ou não de determinado assunto, sua pertinência, sua validade. Fazendo isto, o professor estará desenvolvendo o censo crítico da turma.

Nesse contexto, ao se inserir as cantigas de roda no dia-a-dia das crianças considera-se as ideologias impregnadas em algumas, trabalhando não somente o pensar, mas, também a parte crítica, que é de fundamental importância para a formação da criança desde cedo para que sejam cidadãos ativos no futuro.

Quando questionada se executam na escola projetos que envolvem cantigas de roda e outras atividades lúdicas, a resposta da diretora foi não, observando que a Creche não possui um Corpo Técnico que dê início a este tipo de trabalho.

É notório o benefício de se compreender melhor certos assuntos através de projetos e as relações socializadora que eles proporcionam. Neste sentido, todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto.

Sendo assim percebeu-se que as cantigas de roda são desenvolvidas com as crianças de forma aleatória sem organização nenhuma, somente um cantar por cantar.

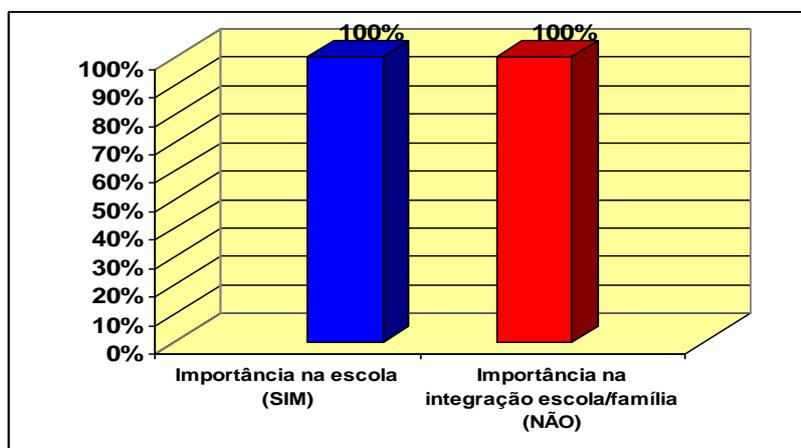


Figura 10 – **Importância das Cantigas de Roda para a integração escola-família**

Conforme a pergunta feita à Diretora de Creche Nossa Senhora Rainha da Paz em relação às estratégias para integrar a família, a mesma reconhece a importância das Cantigas de roda para integração entre a escola e a família. No entanto, se mostra pessimista com relação à participação dos pais na vida escolar dos discentes.

A Diretora afirmou que são poucos os pais que se envolvem diretamente nas atividades da creche. Nesse aspecto os RCNs, (MEC/SEF, 1998a, p. 21), enfatiza que:

“A criança como todo o ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura em um determinado momento histórico.”

Dessa forma, a escola precisa subsidiar meios que proporcione a integração entre instituição e família, visto que a criança faz parte de ambas e essa integração é de suma importância para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

A diretora respondeu que as cantigas são importantes e acrescentou: *“as cantigas de roda fazem parte da nossa cultura e fazem bem a sociedade”*. Os jogos e brinquedos infantis superam qualquer sistema artificial de exercícios, pois o interesse e a alegria espontânea que os acompanham, os tornam de muito valor na educação de crianças.

Portanto, constatou-se que a diretora dá importância ao resgate das Cantigas de Roda dentro do âmbito escolar para que não venha cair no esquecimento, afirmando que, *“as cantigas exercem um papel fundamental no desenvolvimento da criança”*. Logo, *“o ensino da arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo”*. (SEF, 1997c, p. 26).

Com isso, o desenvolvimento artístico é imprescindível para que o aluno cultive seus conhecimentos prévios através das artes. Neste sentido, as cantigas de roda se tornam grande aliada para o despertar artístico das crianças.

5.5 O PESSOAL DE APOIO TEM VOZ

É importante considerar os dados da pesquisa realizada com os funcionários de apoio da creche em relação às cantigas de roda, uma vez que estes contribuem de modo direto para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, como portadores de experiências e conhecimentos sobre Cantigas de Roda.

Vale ressaltar, ainda, a relevância de tais dados que para a realização deste estudo, já que foi preciso compreender a escola como um todo e que cada pessoa envolvida nela, independente da função, também oferece sua contribuição para enriquecer o repertório da linguagem musical nas crianças devido à convivência diária.

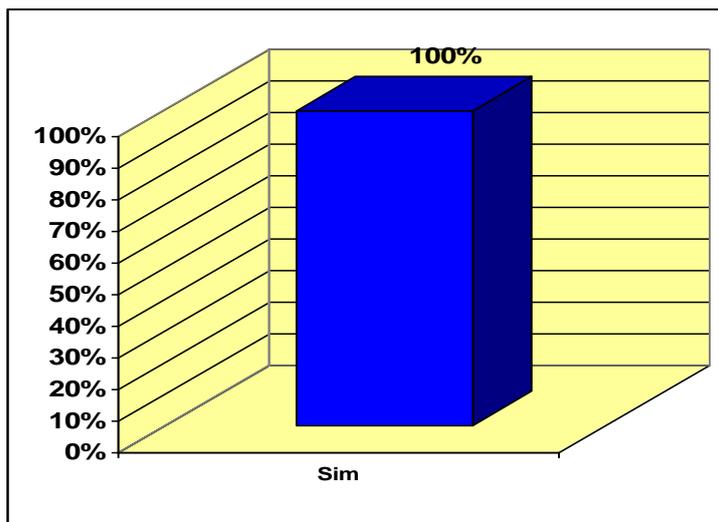


Figura 11 – A prática das cantigas de roda na escola

Foi perguntado aos funcionários de apoio, da Creche. Você observa a prática das Cantigas na Escola? Das três pessoas entrevistadas todas responderam que sim. Estas concordam que é importante que se utilizem as Cantigas de Roda na escola.

De acordo com Ione Paiva (2003, p. 43): “. . . o recreador deverá aproveitar todas as oportunidades para cantar com suas crianças e estimulá-las a participar de atividades em grupos, para que amanhã, quando adultos, possam cantar sem constrangimentos em qualquer lugar que seja necessário”.

Portanto, as brincadeiras de roda na escola são importantes para o desenvolvimento do raciocínio lógico do indivíduo, pois o mesmo deverá prestar atenção nos movimentos e ritmos que o cantar lhe proporciona.

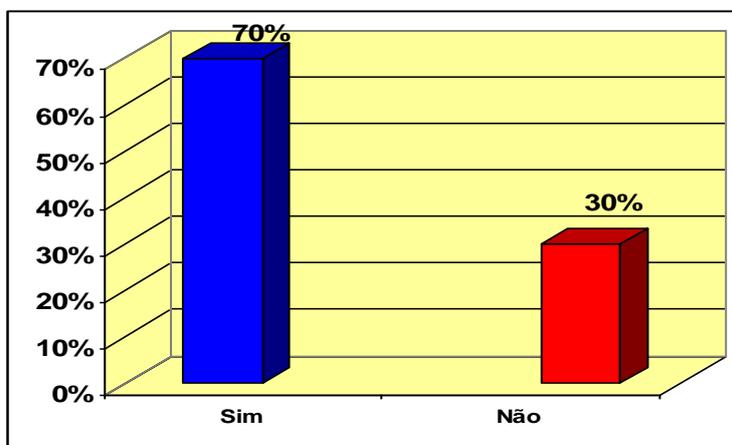


Figura 12 – Gostavam das Cantigas de Roda

Assim, o fato de gostar ou não de Cantigas de roda na infância e adolescência pode influenciar a vida adulta. Desse forma, foi perguntado esse fator para o Pessoal de Apoio. Diante dos resultados, das três pessoas dessa equipe, 70% responderam que sim, que gostavam das Cantigas e, 30% disseram que não gostavam.

Segundo Maria de Lurdes Costa Dias Reis (1999, p. 8), através de questionamentos sobre as lembranças:

Quem de nós, adultos, hoje se lembra com carinho desmedido ou até mesmo com profunda saudade, das cantigas de roda e das brincadeiras infantis? A música que acompanhou nossos passos na infância, que embalou nosso primeiro sono na noite longa e encantou nossos dias de brincadeiras? Música pura, de linguagem ingênua e fácil de memorizar, que penetra em nossa mente e não sai nunca mais.

Portanto, as cantigas de roda representam para a maioria dos adultos, o retorno de momentos prazerosos vivenciados na sua infância e que persiste até hoje em sua memória.

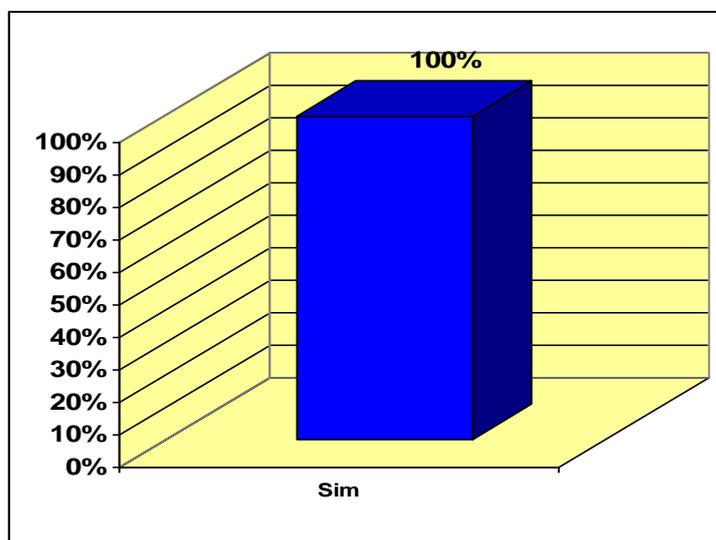


Figura 13 – **Importância de projetos para o processo de ensino e aprendizagem**

Em relação à pergunta: “A escola deveria ter projeto sobre cantigas e se estes são importantes para o processo de ensino e aprendizagem?”, das três pessoas entrevistadas, todos acham relevante que a escola possua um projeto relacionado às

cantigas de roda. Nesse sentido, vale enfatizar que as cantigas ajudam muito, principalmente no planejamento das aulas que inclua a preocupação constante com a linguagem musical. A música não pode ficar restrita a eventos como festas e datas marcantes, mas deve ser uma prática diária.

Percebeu-se que os entrevistados almejam um projeto relacionado às cantigas de roda, para que está prática seja exercitada no dia-a-dia da criança e não venham a cair no esquecimento. Observou-se que todos os entrevistados responderam que as cantigas de roda ajudam no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Segundo Piaget (1967, p. 67), *“Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que lhe possibilitam a aprendizagem, mas que resultam em desenvolvimento a partir, essencialmente, da sua experiência sobre o meio e das condições que o meio lhe oferece para isso”*.

Portanto, constatou-se a que os funcionários de apoio vêm nas cantigas de roda um processo de ensino que desenvolve a criança, de acordo com o meio no qual ela está inserida.

Quando perguntado se cantigas contribuem para o desenvolvimento artístico das crianças, todos responderam que sim. Dessa forma, constata-se que as pessoas que fazem parte do trabalho de apoio da creche têm plena consciência de que as cantigas de roda contribuem para desenvolvimento do lado artístico da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema, Cantigas de Roda: O resgate popular na formação sócio-cultural do aluno me possibilitou apontar elementos que contribuem para o desenvolvimento psico-social da criança. O objetivo fora observar até que ponto esta prática está sendo desenvolvida no âmbito escolar, especialmente na Creche Nossa Senhora Rainha da Paz, na qual foram coletados os dados e através dos mesmos foi possível constatar que esta instituição de ensino, na modalidade de educação infantil, mereceu atenção por vários fatores que implicam na não utilização das cantigas de roda no cotidiano escolar.

Percebeu-se que as Cantigas de Roda são cantadas aleatoriamente, somente para “passar o tempo”, sem uma contextualização histórica, cultural e social. Constatou-se também, que a escola não trabalha a interdisciplinaridade dos conteúdos das cantigas, as ideologias que as mesmas contém e, ainda, há falta de projetos pedagógicos voltados para as artes, em especial ao lúdico. Este último talvez seja o maior problema, pois a escola não dispõe de um corpo técnico que auxilie os educadores na construção do referido projeto, de forma que se valorizem a realização desta prática, dando liberdade à criatividade do aluno.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil enfatiza a importância dos projetos partindo de um eixo para a realização e desenvolvimento de um trabalho seguro e interdisciplinar.

Quando se fala em trabalho seguro e interdisciplinar compreende-se:

A realização de projetos sobre a diversidade étnica que compõe o povo brasileiro é um recurso importante para tratar de forma mais objetiva a questão da identidade. Conhecer a história e a cultura dos vários povos que para cá vieram é de grande valia para resgatar o valor de todas as etnias presentes no Brasil, o que pode ajudar a diluir as manifestações de preconceito, alargando a visão de mundo dos elementos do grupo” (MEC/SEF,1998b, p. 65).

Nota-se que dessa forma, as cantigas pouco contribuem para a formação do aluno como ser integral e integrante na sociedade, tendo assim a significação de pouca importância, sendo facilmente substituído por músicas popularizadas onde dentre muitas são precedidas de apelos de sensualidade ou agressividade.

Hoje a televisão desponta como uma das atividades que mais desperta o interesse nas crianças. Não só por seus atrativos, mas porque é um instrumento cômodo para os pais e professores uma vez que mantém a criança estática e ocupada durante horas, sem manifestar reações que possam provocar sujeira ou bagunça.

A maior parte destas brincadeiras não tem conteúdo, nem mensagem e não promovem identificação cultural com as crianças. O que a televisão incentiva é a cópia de modelos e não a criação e assimilação de cultura que encontramos nas cantigas de roda. Quando as cantigas deixam de ser cantadas e brincadas, caem no esquecimento provocando enfraquecimento dos traços culturais de nossa sociedade.

Diante desses pressupostos, vale ressaltar o resgate das Cantigas de Roda na prática pedagógica, bem como sobre os projetos, as ideologias, a contextualização histórica, sua importância cultural e social, percebendo também que os conhecimentos adquiridos são ao mesmo tempo, processo e produto na formação intelectual da criança, principalmente no início da educação infantil, objetivando despertar para as questões lúdicas que poderão ser desenvolvidas em sua escola.

O resgate dessa prática passa a ser primordial na formação do aluno, incorporando como atividade recreativa os brinquedos cantados e os jogos didáticos, tão importantes para o desenvolvimento artístico, corporal, visual e auditivo do educando. Para tanto é fundamental a disponibilização de espaços físicos suficientes, no qual todos possam participar e esse ambiente se torne prazeroso, estimulador e que ocorra a socialização de forma gradativa.

Em se tratando da socialização, para que esta ocorra com sucesso, o professor deve proporcionar a escolha das canções a serem trabalhadas com o público infantil, é necessário que as mesmas sejam atraentes. Ainda, o professor deverá levar em conta certos elementos como a simplicidade das letras e que as mesmas abordem temas interessantes às crianças relacionadas com o contexto de suas vidas. É válido frisar que o educador deve ter flexibilidade que possam surgir, estas podem sofrer alterações, tanto por parte do educador quanto do educando.

Sendo assim, o professor pode contribuir para que a escola seja um ambiente agradável, considerando ser o ambiente no qual o indivíduo passa grande parte de sua vida. A escola se deve constituir como um local de vivências prazerosas e alegres. É com essa perspectiva que a música na educação infantil, precisamente as cantigas de roda, são elementos lúdicos vitalizadores do processo ensino-aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1975,p.86), a aprendizagem escolar, “*produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança*”. É na escola que os conceitos espontâneos, construídos no cotidiano infantil, se transformando em conceitos científicos produzidos pelo saber sistematizado.

Considerando que a aprendizagem do aluno tem que ser um objetivo perseguido pelos professores, é interessante que esse processo seja permeado de alegria, satisfação e prazer. Emoções estas, que a música faz tocar de forma muito intensa. Portanto, compreendê-la como uma forma de representação da realidade é dar-se conta de sua potencialidade enquanto mobilizadora da atenção e da sensibilidade dos educando e também de incluir a parte lúdica no projeto pedagógico da escola, da escola, implementar a música na educação infantil, possibilitando o desenvolvimento de diversas habilidades ligadas tanto às áreas motoras como cognitivas e afetivas, promovendo assim, a formação integral das crianças.

Portanto, o objetivo final deste trabalho é apresentar uma reflexão acerca da educação tradicional, tão impregnado em nosso inconsciente, repleta de fórmulas prontas e acabadas, mas que não contribuem para que a comunidade escolar tenha um eixo de trabalho no resgate das cantigas de roda, pois estes tesouros culturais se encontram quase esquecidos.

REFERÊNCIAS

- Althusser, L. (1996). *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. Lisboa: Editorial Presença.
- Araújo, A. M. (1973). *Cultura Popular Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos.
- Araújo, A. P. Cantigas de roda. Recuperado em 20 março, 2010, de [HTTP://www.infoescola.com/folclore/cantigas_de_roda/Artigo](http://www.infoescola.com/folclore/cantigas_de_roda/Artigo)
- Brandão, C. R. (1984). *O que é Folclore* (4a ed.). São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.
- Brandão, H. & Froeseller, M. G. V. G. (1997). *O livro dos jogos e das brincadeiras para todas as idades*. Belo Horizonte: Editora Leitura.
- Cascudo, L. C. (1970). *A Literatura Oral no Brasil*. Brasília: INL/MEC.
- Cória-Sabini, M. A. & Lucena, R. F. (2004). *Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil*. Campinas, SP: Papirus.
- Craidy, C. M. (org.) (2004). *O Educador de Todos os Dias: convivendo com crianças de 0 a 06 anos* (Vol. 5). São Paulo: Mediação (Cadernos de Educação Infantil).
- Fernandes, F. (1989). *O Folclore em Questão* (2a ed.). São Paulo: Hucitec.
- Freire, J. B. (1989). *Educação de corpo inteiro: Teoria praticada na educação física*. São Paulo: Scipione.
- Gadotti, M. (1998). *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ática. Série Educação.
- Kishimoto, Tizuko Morchida.(2003). *O jogo e a Educação Infantil*. São Paulo: Pioneira Thonpson Learning.
- Luyten, J. M. (1994). *O que é Literatura Popular* (5a ed.). São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.
- Machado, A. M. (org.) (2001). *O Tesouro das Cantigas para Crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Michahelles, B. (2005). *Cantigas e Brincadeiras de Roda na Musicoterapia*. Dissertação de Mestrado. Conservatório Brasileiro de Musiciterapia, São Paulo, Brasil.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998a). *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução* (Vol. 1). Brasília: MEC/SEF. Parma Ltda.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998b). *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal* (Vol. 2). Brasília: MEC/SEF. Parma Ltda.

- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998c). *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo* (Vol. 3). Brasília: MEC/SEF. Parma Ltda.
- Nova Escola*, São Paulo, Editora Abril, ano XIX, no. 64, p. 25, jun./jul. 2004
- Novaes, I. C. (1994). *Brincando de Roda* (3a ed.). Rio de Janeiro: Agir.
- Oliveira, Z. R. (2002). *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez.
- Ostetto, L. E. (org.) (2003). *Encontros e encantamentos na Educação Infantil*. São Paulo: Papirus.
- Paiva, I. R. (2003). *Brinquedos Cantados* (3a ed.). Rio de Janeiro: Sprint.
- Piaget, J. (1967). *O raciocínio na criança*. Rio de Janeiro: Record.
- Queiroz, T. D. & Martins, J. L. (2002). *Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A a Z*. São Paulo: Rideel.
- Rosa, M. G. (1998). *A História da Educação através dos textos*. São Paulo: Cultrix. Série Educação.
- Santos, B. S. (Org.) (2002). *A Globalização e as Ciências Sociais*. 2a ed., São Paulo: Cortez.
- Santos, J. L. (1994). *O que é cultura* (14a ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Secretaria de Educação Fundamental (1997a). *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte* (Vol. 6). Brasília: MEC/SEF.
- Secretaria de Educação Fundamental (1997b). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física* (Vol. 7). Brasília: MEC/SEF.
- Secretaria de Educação Fundamental (1997c). *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual* (Vol. 10). Brasília: MEC/SEF.
- Secretaria de Estado da Educação (2008). *Educação Infantil: um projeto em construção* (Vol. 3). Amapá, Brasil: [s.l.]
- Vygotsky, Lev Semenovitch. (1998). *Pensamento e linguagem*. Trad. Jefferson Luiz Camargo (2a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Ficha de Entrevista com os professores

Identificação

Escola: _____

Nome: _____

Idade: _____ Série de Atuação: _____

1ª) Marque com (X) os valores que as cantigas de roda deveriam desenvolver no educando.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> valores sociais | <input type="checkbox"/> valores políticos |
| <input type="checkbox"/> valores culturais | <input type="checkbox"/> apenas entretenimento |

2ª) Qual a sua concepção com relação às cantigas de roda e qual a metodologia utilizada em sala?

3ª) Quais as dificuldades encontradas na execução das cantigas de roda em sala de aula?

4ª) Como ocorre o relacionamento do professor(a) x aluno numa atividade lúdica?

5ª) você utiliza as cantigas de roda de forma interdisciplinar em sala de aula?

6ª) Em sala de aula, as cantigas de roda são apenas recreativas ou possuem algum cunho ideológico?

7ª) no seu ponto de vista, como você vê as cantigas de roda.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> vê puramente as inocências | <input type="checkbox"/> vê as inocências e as ideologias ao mesmo tempo |
| <input type="checkbox"/> vê inserido as ideologias | |

8ª) Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> (1) valores dominantes | <input type="checkbox"/> () atividade artística |
| <input type="checkbox"/> (2) coreografias | <input type="checkbox"/> () atividade socializadora |
| <input type="checkbox"/> (3) formação de grupos | <input type="checkbox"/> () atividade crítica |
| <input type="checkbox"/> (4) descontração | <input type="checkbox"/> () atividade recreativa |

APÊNDICE B – Ficha de Entrevista com a Cordenação Pedagógica

Identificação:

Escola: _____

Nome: _____

Cargo ou função que ocupa: _____

Tempo de Serviço: _____ Formação _____

Tempo de serviço na instituição: _____

1ª) A escola tem projeto político pedagógico que em uma de suas práticas está incluído cantigas de roda?

2ª) Como são planejadas as ações pedagógicas em sala de aula referente as antes, em especial, "cantigas de roda"?

3ª) Na proposta curricular da escola encontram-se temas voltados a cantigas de roda?

4ª) As cantigas de roda são trabalhadas na escola de forma coletiva ou isolada, pelos professores em sala de aula?

5ª) Como são orientados os projetos na escola, que enfatizam a atividade lúdica?

6ª) A infra-estrutura da escola permite que os alunos possam praticar atividades lúdicas? Justifique?

7ª) Marque com um (X), como você vê a questão das cantigas de roda sendo aplicada na escola.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> intuito recreativo | <input type="checkbox"/> intuito sócio-cultural, afetivo, artístico e |
| <input type="checkbox"/> intuito de incentivo | cognitivo |
| | <input type="checkbox"/> intuito ideológico |

8ª) na prática pedagógica da escola em relação a cantiga de roda é importante que se desenvolva:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> senso critico | <input type="checkbox"/> Atividades coletivas |
| <input type="checkbox"/> o comportamento | <input type="checkbox"/> incentivo as artes |

APÊNDICE C – Ficha de Entrevista com a Direção

Identificação:

Escola: _____

Nome: _____

Idade: _____ Tempo de Atuação: _____

1ª) existe algum projeto com relação as cantigas de roda na escola?

() sim () não

2ª) A escola monta estratégias para integrar a família e escola utilizando as cantigas de roda?

() sim () não

3ª) Você acha importante que na escola seja trabalhado as cantigas de roda? Por que?

() sim () não

4ª) As cantigas de roda podem exercer papel fundamental no desenvolvimento artístico do aluno? Por que?

() sim () não

5ª) As cantigas de roda podem levar o aluno a adquirir hábitos críticos e conseqüentemente identificar ideologias nelas contidas?

() sim () não

6ª) como se da a relação da direção da escola com os alunos?

7ª) O que você acha da importância das cantigas de roda para o desenvolvimento do aluno como ser integrante na sociedade? Justifique.

8ª) Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira.

(1) valores dominantes

() atividade artística

(2) coreografias

() atividade socializadora

(3) formação de grupos

() atividade crítica

(4) descontração

() atividade recreativa

APÊNDICE D – Ficha de Questionário com os Alunos do Ensino Fundamental**Identificação:**

Escola: _____

Nome: _____

Idade: _____ Série: _____

1ª) Você gosta da sua escola?

 sim não

2ª) Você gosta de cantar?

 sim não

3ª) Sua professora costuma cantar com a sua turma?

 sim não

4ª) Sua professora se movimenta no momento em que esta cantando?

 sim não

5ª) Você sabe o que é cantigas de roda?

 sim não

6ª) Quais as cantigas de roda que você conhece?

7ª) Você gosta de brincar de roda? Por que?

8ª) O que você acha das brincadeiras que precisam pegar na mão dos colegas?

APÊNDICE E – Ficha de Questionário com os Alunos da Educação Infantil**Identificação:**

Escola: _____

Nome: _____

Idade: _____ Período: _____

1ª) Você gosta da sua escola?

 sim não

2ª) Você gosta de cantar?

 sim não

3ª) Sua professora costuma cantar com a sua turma?

 sim não

4ª) Sua professora se movimenta no momento em que esta cantando?

 sim não

5ª) Você sabe o que é cantigas de roda?

 sim não

6ª) Quais as cantigas de roda que você conhece?

7ª) Você gosta de brincar de roda? Por que?

8ª) O que você acha das brincadeiras que precisam pegar na mão dos colegas?

APÊNDICE F – Ficha de Questionário com o Pessoal de Apoio**Identificação:**

Escola: _____

Profissão: _____ Escolaridade: _____

Formação: _____

1ª) Você acha que as cantigas de rodas deve ser trabalhada dentro da escola?

 sim não

2ª) Na sua infância você gostava de participar das cantigas de roda?

 sim não

3ª) Você gostaria que houvesse algum projeto sobre cantigas de roda em sua escola?

 sim não

4ª) Você acha que as cantigas de roda ajudam no processo de ensino aprendizagem das crianças?

 sim não

5ª) você acha que as cantigas de roda contribuem para o desenvolvimento social efetivo dos alunos?

 sim não

6ª) O que as cantigas de roda traz como lembrança positivas para você?

7ª) Que critica você faz das cantigas de roda no que se refere as idéias dominantes que elas contém?

8ª) Já foi desenvolvido na escola algum projeto que envolve as artes? O que você acha do resultado?

APÊNDICE G – Ficha de Questionário com a Família**Identificação:**

Escola: _____

Nome: _____

Profissão: _____ Grau de Escolaridade: _____

1ª) Na escola que seu filho estuda, você já ouviu alguma cantiga de roda?

 sim não

2ª) você já contou alguma cantiga de roda para seu filho?

 sim não

3ª) Você acha importante para a integração do seu filho na escola, as cantigas de roda?

 sim não

4ª) você permite que o seu filho brinque com outras crianças do seu bairro?

 sim não

5ª) Marque com um (X) quais os locais que o seu filho realiza as brincadeiras de roda:

 rua praça na casa do vizinho quintal escola igreja nenhum lugar

6ª) Quais as cantigas de roda que você conhece?

7ª) Você acha que a escola deve trabalhar cantigas de roda em sala de aula? Porque?

8ª) Você acha que as cantigas de roda contribuem para o desenvolvimento artístico no seu filho?

ANEXO

ANEXO A – Cantigas de Roda**Ciranda, Cirandinha**

ciranda, cirandinha,
vamos todos cirandar,
vamos dar a meia volta,
volta e meia vamos dar.
o [anel](#) que tu me deste,
era vidro e se quebrou,
o amor que tu me tinhas,
era pouco e se acabou.
por isso menina agora
entre dentro dessa roda,
diga um verso bem bonito,
diga adeus e vá embora.

Capelinha De Melão

capelinha de melão
é de são joão
é de cravo, é de rosa
é de manjeriço
são joão está dormindo
não acorda não!
acordai, acordai, acordai joão!

Carneirinho, Carneirão

carneirinho, carneirão
neirão, neirão
olhai pro céu, olhai pro chão
pro chão, pro chão
manda o rei, nosso senhor

senhor, senhor,
para todos se levantarem.
[sentarem, ajoelharem etc.]

Se Esta Rua, Fosse Minha

se esta rua, se esta rua
fosse minha
eu mandava,
eu mandava ladrilhar
com pedrinhas,
com pedrinhas de brilhantes
para o meu,
para o meu amor passar.
nesta rua,
nesta rua tem um bosque
que se chama,
que se chama solidão
dentro dele,
dentro dele mora um anjo
que roubou,
que roubou meu coração.
se eu roubei,
se eu roubei teu coração
tu roubaste,
tu roubaste o meu também
se eu roubei,
se eu roubei teu coração
é porque,
é porque te quero bem.

A Machadinha

brincadeira: faz uma roda com uma criança no centro.

as da roda cantam:

rá, rá, ra }

minha machadinha } bis

quem te roubou }

sabendo que és minha? } bis

eu também sou tua } bis

passa a machadinha }

para o meio da rua } bis

aqui a menina sai do centro da roda e canta sozinha:

no meio da roda }

não hei de ficar } bis

a roda responde:

passa a machadinha }

escolhei teu par } bis

então a machadinha escolhe uma das meninas para ser a machadinha seguinte. abraça a escolhida e volteiam ambas.

Escravos de Jó

escravos de jó

jogavam caxangá

tira,põe, deixa ficar

guerreiros com guerreiros

fazem zigue,zigue,zá

Fui na Espanha

fui na espanha buscar o meu chapéu

azul e branco da cor daquele céu.

olha palma, palma, palma

olha pé, pé, pé

olha roda, roda, roda

caranguejo peixe é.

caranguejo não é peixe,

caranguejo peixe é,
 caranguejo só é peixe
 na vazante da maré.
 samba crioula que veio da bahia
 pega esta criança e joga na bacia.
 a bacia é de ouro, areada com sabão,
 depois de tudo pronto, enxuga no roupão.
 o roupão é de seda,
 caminha de filó
 quem não pegar seu par
 ficará para a vovó.
 a bênção vovó, a bênção vovó!
 criou lê lê
 criou lê lê lá lá crioula lê lê
 não sou eu que caio lá.

Atirei o Pau no Gato

atirei o pau no gato to
 mas o gato to
 não morreu reu reu
 dona chica ca
 admirou-se se
 do miau, do miau
 que o gato deu
 miau...

terezinha de jesus

terezinha de jesus
 de uma queda foi ao chão
 acudiram três cavalheiros
 todos três, com chapéu na mão.
 o primeiro, foi seu pai
 o segundo, seu irmão

o terceiro foi aquele
 a quem teresa deu a mão.
 da laranja quero um gomo
 do limão quero um pedaço
 da morena mais bonita
 quero um beijo e um abraço.

Pirulito

pirulito que bate, bate
 pirulito que já bateu
 quem gosta de mim é ela
 quem gosta dela sou eu.
 ora palma, palma, palma
 ora pé, pé, pé
 ora roda, roda, roda
 caranguejo peixe é.
 pirulito que bate, bate
 pirulito que já bateu
 que importa a você que eu bata
 se eu bato no que é meu.

Alecrim

alecrim, alecrim dourado
 que nasceu no campo
 sem ser semeado
 foi meu amor
 quem me disse assim
 que a flor do campo
 é o alecrim

Fui no Tororó

fui ao tororó
 beber água e não achei
 achei bela morena

que no tororó deixei.
 aproveita minha gente
 que uma noite não é nada
 quem não dormir agora
 dormirá de madrugada.
 ó dona maria
 ó mariazinha
 entrarás na roda
 ou ficarás sozinha.
 sozinha eu não fico
 nem hei de ficar
 porque tenho o paulinho
 para ser meu par.
 deita aqui no meu colinho
 deita aqui no colo meu
 e depois não vá dizer
 que você se arrependeu.
 eu passei por uma porta
 seu cachorro me mordeu
 não foi nada, não foi nada,
 quem sentiu a dor fui eu.

A Margarida

margarida (a margarida fica no centro da roda e outra, fora da roda, canta:)

onde está a margarida?
 olê, olê, olá
 onde está a margarida?
 olê, seus cavalheiros
 (todos da roda cantam:)
 ela está em seu castelo
 olê, olê, olá
 ela está em seu castelo
 olê, seus cavalheiros

(a menina do lado de fora canta:)

eu queria vê-la

olê, olê, olá

eu queria vê-la

olê, seus cavalheiros

(todos da roda:)

mas o muro é muito alto

olê, olê, olá

mas o muro é muito alto

olê, seus cavalheiros

(a menina de fora tira alguém da roda e canta:)

tirando uma pedra

olê, olê, olá

tirando uma pedra

olê, seus cavalheiros

(todos da roda:)

uma pedra não faz falta

olê, olê, olá

uma pedra não faz falta

olê, seus cavalheiros

(a menina de fora vai tirando um por um da roda e, a cada "pedra" retirada, as crianças da roda cantam:

"...duas pedras não faz falta, três pedras..."

até sair a última. quando ficar só a margarida, todos cantam:)

apareceu a margarida

olê, olê, olá

apareceu a margarida

olê, seus cavalheiros.

Na Bahia Tem

na bahia tem, tem, tem, tem

na bahia tem, oh! maninha

coco de vintém.

na bahia tem, vou mandar buscar

máquina de costura, oh!
maninha
ferro de engomar.

Onde está a margarida?

onde está a margarida?

olê, olê, olá!

onde está a margarida?

olê, seus cavaleiros!

ela está em seu castelo,

olê, olê, olá!

ela está em seu castelo,

olê, seus cavaleiros!

tirando uma pedra,

olê, olê, olá!

tirando uma pedra,

olê, seus cavaleiros!

uma pedra não faz falta,

olê, olê, olá!

uma pedra não faz falta,

olê...

apareceu a margarida,

olê, olê, olá!

apareceu a margarida,

olê, seus cavaleiros!

eu queria vê-la,

olê, olê, olá!

eu queria vê-la,

olê, seus cavaleiros!

mas o muro é muito alto,

olê, olê, olá!

mas o muro é muito alto,

olê, seus cavaleiros!

Participantes no mínimo cinco.

Organização em círculo: um junto ao outro, representando um muro. uma criança fica no centro, no papel de margarida, e outra do lado de fora.

Como brincar a que está fora canta a primeira estrofe e corre sozinha em volta da roda. quando termina, as que estão na roda cantam a segunda. depois, se alternam nas próximas duas. em “tirando uma pedra”, o de fora escolhe um colega, dá a mão a ele e, juntos, dão voltas. a muralha responde com a próxima quadra. assim segue até que todas as “pedras” sejam tiradas.

O Peixe Vivo

como pode um peixe vivo
viver fora da água fria [bis]
como poderei viver [bis]
sem a tua, sem a tua
sem a tua companhia. [bis]

A Linda Rosa Juvenil

a linda rosa juvenil, juvenil, juvenil
a linda rosa juvenil, juvenil
vivia alegre no seu lar, no seu lar, no seu lar
vivia alegre no seu lar, no seu lar
um dia veio uma bruxa má, muito má, muito má
um dia veio uma bruxa má, muito má
e adormeceu a rosa assim, bem assim, bem assim
e adormeceu a rosa assim, bem assim
e o tempo passou a correr, a correr, a correr
e o tempo passou a correr, a correr
o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor
e o mato cresceu ao redor, ao redor
um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei
um dia veio um belo rei, belo rei

e despertou a rosa assim, bem assim, bem assim
e despertou a rosa assim, bem assim
e tudo ficou bem feliz, bem feliz, bem feliz
e tudo ficou bem feliz, bem feliz

A Arca de Noé (Vinicius de Moraes)

sete em cores, de repente
o arco-íris se desata
na água límpida e contente
do ribeirão da mata.
o sol, ao véu transparente
da chuva de ouro e de prata
resplandece resplendente
no céu, no chão, na cascata.

e abre-se a porta da arca
lentamente surgem francas
a alegria e as barbas brancas
do prudente patriarca

vendo de longe aquela serra
e as planícies tão verdinhas
diz noé: que boa terra
pra plantar as minhas vinhas

ora vai, na porta aberta
de repente, vacilante
surge lenta, longa e incerta
uma tromba de elefante.

e de dentro de um buraco
de uma janela, aparece
uma cara de macaco
que espia e desaparece.

“os bosques são todos meus“
ruge soberbo o leão
“também sou filho de deus”
um protesta e o tigre- “não”

a arca desconjuntada
parece que vai ruir
entre os pulos da bicharada
toda querendo sair.

afinal com muito custo
indo em fila os casais
uns com raiva outros com susto
vão saindo os animais.

os maiores vêm à frente
trazendo a cabeça erguida
e os fracos, humildemente
vêm atrás, como na vida.

longe o arco-íris se esvai
e desde que houve essa história
quando o véu da noite cai
erguem-se os astros em glória
enchem o céu de caprichos
em meio à noite calada
ouve-se a fala dos bichos
na terra repovoada.

A Barata Mentirosa

a barata diz que tem
sete saias de filó.
é mentira da barata

ela tem é uma só.
 ah! ah! ah!
 oh! oh! oh!
 ela tem é uma só.(bis)
 a barata diz que tem
 sete saias de balão.
 é mentira da barata
 não tem dinheiro nem pro sabão
 ah! ah! ah!
 oh! oh! oh!
 nem dinheiro pro sabão.(bis)
 a barata diz que tem
 um sapato de fivela.
 é mentira da barata
 o sapato é da mãe dela.
 ah! ah! ah!
 oh! oh! oh!
 o sapato é da mãe dela.(bis)

A Barca Virou

a barca virou,
 no fundo do mar,
 porque a (nome da pessoa)
 não soube remar.
 adeus (nome da pessoa) !
 adeus, maranhão !
 adeus, (nome da pessoa) !
 do meu coração !

Essa cantiga é uma variação de “a canoa virou” e pode ser usada em brincadeira de roda.

Como usar em brincadeira de roda: as crianças de mãos dadas formam uma roda e giram cantando. a criança cujo nome foi mencionado nas quadras, sai da roda.

repetem-se as quadras, citando-se o nome de cada criança que estava à esquerda daquela que saiu. prossegue a brincadeira até que a roda desapareça.

Ai, Eu Entrei na Roda

refrão - ai, eu entrei na roda

ai,eu não sei como se dança

ai,eu entrei na contradança

ai,eu não sei dançar

sete e sete são quatorze, com mais sete, vinte e um

tenho sete namorados só posso casar com um

namorei um garotinho do colégio militar

o diabo do garoto, só queria me beijar.

A Bela Pastora

lá no alto daquela montanha

avistei uma bela pastora

que dizia na sua linguagem

que queria se casar.

bela pastora, entrai na roda

para ver como se dança:

uma volta, meia volta,

abraçai o "seu" amor.

formação - roda :

uma criança fora - bela pastora - e, as outras, de mãos dadas.

maneira de brincar: a roda gira, cantando. no início da segunda quadra, a "bela pastora" entra na roda e no final abraça uma companheira que irá substituí-la.

Loja do Mestre Andre

ai olé , ai olé

foi na loja do mestre andré

foi na loja do mestre andré

que eu comprei um pianinho

plim, plim, plim, um pianinho

foi na loja do mestre andré
que eu comprei um violão
dão, dão, dão um violão
plim, plim plim, um pianinho

foi na loja do mestre andré
que eu comprei uma flautinha
fá, flá, flá, uma flautinha
dão, dão, dão um violão
plim, plim plim, um pianinho

John Lennon e Yoko Ono - Versão: Cláudio Rabello

então é natal
e o que você fez?
o ano termina
e nasce outra vez
então é natal
a festa cristã
do velho e do novo
do amor como um todo
então, bom natal
e um ano novo também
que seja feliz quem
souber o que é o bem
e então é natal
pro enfermo e pro são
pro rico e pro pobre
num só coração
então, bom natal
pro branco e pro negro

amarelo e vermelho
 pra paz, afinal
 então, bom natal
 e um ano novo também
 que seja feliz quem
 souber o que é o bem
 então é natal
 e o que a gente fez?
 o ano termina
 e começa outra vez
 então é natal festa cristã
 do velho e do novo
 do amor como um todo
 então, bom natal
 e um ano novo também
 que seja feliz quem
 souber o que é o bem
 hare rama a quem ama
 hare rama já!
 hirosima...
 nagasaki...
 mururoa...

0 Carangueijo

palma, palma, palma
 pé, pé, pé
 roda, roda, roda,
 caranguejo, peixe é

caranguejo não é peixe
 caranguejo, peixe é
 caranguejo só é peixe
 na enchente da maré

ora palma, palma, palma
 ora, pé, pé, pé
 ora roda, roda ,roda
 caranguejo, peixe é!

participantes no mínimo dois.

Organização em roda. Como brincar as crianças giram e, no verso “ora, palma, palma, palma!”, todas batem palmas; em “ora, pé, pé, pé!”, batem os pés no chão; e ao cantar “ora, roda, roda, roda”, giram de mãos dadas até o fim da música. no último verso, “caranguejo peixe é!”, elas agacham

Indiozinhos

um, dois, três indiozinhos
 quatro, cinco, seis indiozinhos
 sete, oito, nove indiozinhos
 dez num pequeno bote
 iam navegando pelo rio abaixo
 quando um jacaré se aproximou
 e o pequeno bote dos indiozinhos
 quase, quase virou.

Dona Aranha

dona aranha
 subiu pela parede
 veio a chuva forte
 e a derrubou.
 já passou a chuva
 e o sol já vem surgindo
 e a dona aranha
 continua a subir
 ela é teimosa
 desobediente
 sobe,sobe,sobe
 nunca está contente!

a dona aranha
 desceu pela parede
 veio a chuva forte
 e a derrubou
 já passou a chuva
 o sol já vem surgindo
 e a dona aranha
 continua a descer
 ela é teimosa
 e desobediente
 desce, desce, desce
 e nunca esta contente

João Trabalha com 1 Martelo

João trabalha com 1 martelo (fazer o movimento do martelo com um dos braços)

Agora trabalha com 2 (mexer os dois braços)

João trabalha com 2 martelos
 João trabalha com 2 martelos
 agora trabalha com 3 (mexer os braços e uma perna)
 João trabalha com 3 martelos
 João trabalha com 3 martelos
 agora trabalha com 4 (mexer os braços e as pernas)

João trabalha com 4 martelos
 João trabalha com 4 martelos
 agora trabalha com 5 (mexer os braços, as pernas e a cabeça)

João trabalha com 5 martelos
 João trabalha com 5 martelos
 agora vai descansar (relaxar o corpo)

Gloria

pelas palavras deste clamor

glória in excelsis deo

glória in excelsis deo

há uma voz pela campina< ah! vinde todos neste dia

cantar um hino de louvor

hino de paz e de alegria

que os anjos cantam ao senhor

refrão:

glória in excelsis deo

glória in excelsis deo

cantar um hino de louvor

hino de paz e de alegria

que os anjos cantam ao senhor

glória in excelsis deo

glória in excelsis deo

naquela hora abençoada

em que nasceu o senhor

a terra inteira foi abraçada

anunciando que deus nasceu

naquela gruta tão pobrezinha

cantam os anjos do céu

glória in excelsis deo

glória in excelsis deo

Brilha, Brilha Lá No Céu

brilha, brilha, lá no céu,

a estrelinha que nasceu.

logo outra surge ao lado

fica o céu iluminado.

brilha, brilha, lá no céu,
a estrelinha que nasceu

A Galinha do Vizinho

a galinha do vizinho
bota ovo amarelinho.
bota um, bota dois, bota três,
bota quatro, bota cinco, bota seis,
bota sete, bota oito, bota nove,
bota dez!

Brincadeira: com ela, a turminha vai aprender a contar

Participantes: no mínimo dois.

Organização em roda.

Como brincar as crianças cantam a música e ao chegar ao número dez dão um pulo e se agacham.

A Velha a Fiar

estava a velha em seu lugar
veio a mosca lhe fazer mal
a mosca na velha, a velha a fiar

estava a mosca em seu lugar
veio a aranha lhe fazer mal
a aranha na mosca
a mosca na velha, a velha a fiar

estava a aranha em seu lugar
veio o rato lhe fazer mal
o rato na aranha
a aranha na mosca
a mosca na velha, a velha a fiar

estava o rato em seu lugar

veio o gato lhe fazer mal
o gato no rato
o rato na aranha
a aranha na mosca
a mosca na velha, a velha a fiar

estava o gato em seu lugar
veio o cachorro lhe fazer mal
o cachorro no gato
o gato no rato
o rato na aranha
a aranha na mosca
a mosca na velha, a velha a fiar

estava o cachorro em seu lugar
veio o pau lhe fazer mal
o pau no cachorro
o cachorro no gato
o gato no rato
o rato na aranha
a aranha na mosca
a mosca na velha, a velha a fiar

estava o pau em seu lugar
veio o fogo lhe fazer mal
o fogo no pau
o pau no cachorro
o cachorro no gato
o gato no rato
o rato na aranha
a aranha na mosca
a mosca na velha, a velha a fiar

estava o fogo em seu lugar

veio a água lhe fazer mal
a água no fogo
o fogo no pau
o pau no cachorro
o cachorro no gato
o gato no rato
o rato na aranha
a aranha na mosca
a mosca na velha, a velha a fiar

estava a água em seu lugar
veio o boi lhe fazer mal
o boi na água
a água no fogo
o fogo no pau
o pau no cachorro
o cachorro no gato
o gato no rato
o rato na aranha
a aranha na mosca
a mosca na velha, a velha a fiar

estava o boi em seu lugar
veio o homem lhe fazer mal
o homem no boi
o boi na água
a água no fogo
o fogo no pau
o pau no cachorro
o cachorro no gato
o gato no rato
o rato na aranha
a aranha na mosca
a mosca na velha, a velha a fiar

Balaio

eu queria ser balaio, sinhá!
 balaio eu queria ser...
 pra andar dependurado
 na cintura de você.
 balaio, meu bem, balaio, sinhá
 balaio do coração...
 moça que não tem balaio sinhá
 bota a costura no chão.
 eu queria ser balaio
 na colheita da cebola
 pra andar dependurado
 na cintura da crioula
 balaio, meu bem [repete]
 eu queria ser balaio
 na colheita do café
 pra andar dependurado
 na cintura da mulher.
 balaio, meu bem [repete]

Os Saltimbancos

au, au, au. hi-ho hi-ho.
 miau, maiu, miau. cocorocó.
 o animal é tão bacana
 mas também não é nenhum banana.
 au, au, au. hi-ho hi-ho.
 miau, maiu, miau. cocorocó.
 quando a porca torce o rabo
 pode ser o diabo
 e ora vejam só.
 au, au, au. cocorocó
 era uma vez
 (e é ainda)

certo país
 (e é ainda)
 onde os animais
 eram tratados como bestas
 (são ainda, são ainda)
 tinha um barão
 (tem ainda)
 nunca trabalhava
 e então achava a vida linda
 (e acha ainda, e acha ainda)

au, au, au. hi-ho hi-ho.
 miau, maiu, miau. cocorocó.
 o animal é paciente
 mas também não tem nenhum
 demente.
 au, au, au. hi-ho hi-ho.
 miau, maiu, miau. cocorocó.
 quando o homem exagera
 bicho vira fera
 e ora vejam só.
 au, au, au, cocorocó.

puxa, jumento
 (só puxava)
 choca galinha
 (só chocava)
 rápido, cachorro
 guarda a casa, corre e volta
 (só corria, só voltava)
 mas chega um dia
 (chega um dia)
 que o bicho chia
 (bicho chia)

bota pra quebrar
 e eu quero ver quem paga o pato
 pois vai ser um saco de gatos

au, au, au. hi-ho hi-ho.
 miau, maiu, miau. cocorocó.

Boi da Cara Preta

boi, boi, boi
 boi da cara preta
 pega essa criança
 que tem medo de careta

Borboletinha

borboletinha
 tá na cozinha
 fazendo chocolate
 para a vizinha
 poti, poti
 perna de pau
 olho de vidro
 nariz de pica pau

Noites de Junho

(de João de Barro e Alberto Ribeiro)

noite fria, tão fria de junho
 os balões para o céu vão subindo
 entre as nuvens aos poucos sumindo
 envoltos num tênue véu
 os balões devem ser com certeza
 as estrelas aqui desse mundo
 as estrelas do espaço profundo

são os balões lá do céu
balão do meu sonho dourado
subiste enfeitado, cheio de luz
depois as crianças tascaram
rasgaram teu bojo de listas azuis
e tu que invejando as estrelas
sonhavas ao vê-las ser astro no céu
hoje, balão apagado, acabas rasgado
em trapos ao léu.

Chegou a Hora da Fogueira

(Lamartine Babo)

chegou a hora da fogueira
é noite de são joão
o céu fica todo iluminado
fica o céu todo estrelado
pintadinho de balão
pensando no caboclo a noite inteira
também fica uma fogueira
dentro do meu coração
quando eu era pequenino
de pé no chão
eu cortava papel fino
pra fazer balão
e o balão ia subindo
para o azul da imensidão
hoje em dia o meu destino
não vive em paz
o balão de papel fino
já não sobe mais
o balão da ilusão
levou pedra e foi ao chão

Cai, Cai Balão

cai, cai balão
 cai, cai balão/aqui na minha mão
 não cai não, não cai não, não cai não
 cai na rua do sabão.

Olha Pro Céu Meu Amor

Autores: José Fernandes e Luiz Gonzaga

olha pro céu meu amor / vê como ele está lindo /
 olha prá quele balão multicolor / como no céu vai sumindo.
 foi numa noite igual a esta / que tu me deste o teu coração/
 o céu estava em festa / porque era noite de são joão /
 havia balões no ar / xote, baião no salão /
 e no terreiro o teu olhar / que incendiou meu coração.

Sonho De Papel

Autor: Alberto Ribeiro

o balão vai subindo/ vem caindo a garoa/ o céu é tão lindo/ e a noite é tão boa/ são joão,
 são joão/ acende a fogueira/ no meu coração.
 sonho de papel/ a girar na escuridão/ soltei em seu louvor/ no sonho multicolor/ oh! meu
 são joão.
 meu balão azul/ foi subindo devagar/ o vento que soprou/ meu sonho carregou/ nem vai
 mais voltar.

Capelinha de Melão

capelinha de melão / é de são joão /
 é de cravo, é de rosa / é de manjericão.
 são joão está dormindo / não me ouve não /
 acordai, acordai / acordai, joão.

Pula a Fogueira

Autores: Getúlio Marinho e João B. Filho

pula a fogueira, iaiá
pula a fogueira, ioiô
cuidado para não se queimar
olha que a fogueira
já queimou o meu amor
nesta noite de festança
todos caem na dança
alegando o coração
foguetes, cantos e troca
na cidade e na roça
em louvor a são joão
nesta noite de folgueto
todos brincam sem medo
a soltar seu pistolão
morena flor do sertão
quero saber se tu és
dona do meu coração

Balão Vai Subindo

o balão vai subindo
vem vindo a garoa
o céu é tão lindo
e a noite é tão boa
são joão, são joão
acende a fogueira do meu coração.

Isto É Lá Com Santo Antônio

Autor: Lamartine Babo

eu pedi numa oração
ao querido são joão

que me desse um matrimônio
são joão disse que não!
são joão disse que não!
isto é lá com santo antônio!
eu pedi numa oração
ao querido são joão
que me desse um matrimôni
o matrimônio! matrimônio!
isto é lá com santo antônio!
implorei a são joão
desse ao menos um cartão
que eu levava a santo antônio
são joão ficou zangado
são joão só dá cartão
com direito a batizado
implorei a são joão
desse ao menos um cartão
que eu levava a santo antônio
matrimônio! matrimônio!
isso é lá com santo antônio!
são joão não me atendendo
a são pedro fui correndo
nos portões do paraíso
disse o velho num sorriso:
minha gente, eu sou chaveiro!
nunca fui casamenteiro!
são joão não me atendendo
a são pedro fui correndo
nos portões do paraíso
matrimônio! matrimônio!
isso é lá com santo antônio

Noites de Junho

(De João de Barro e Alberto Ribeiro)

noite fria, tão fria de junho
 os balões para o céu vão subindo
 entre as nuvens aos poucos sumindo
 envoltos num tênue véu
 os balões devem ser com certeza
 as estrelas aqui desse mundo
 as estrelas do espaço profundo
 são os balões lá do céu
 balão do meu sonho dourado
 subiste enfeitado, cheinho de luz
 depois as crianças tascaram
 rasgaram teu bojo de listas azuis
 e tu que invejando as estrelas
 sonhavas ao vê-las ser astro no céu
 hoje, balão apagado, acabas rasgado
 em trapos ao léu.

Chegou a Hora da Fogueira

(Lamartine Babo)

chegou a hora da fogueira
 é noite de são joão
 o céu fica todo iluminado
 fica o céu todo estrelado
 pintadinho de balão
 pensando no caboclo a noite inteira
 também fica uma fogueira
 dentro do meu coração
 quando eu era pequenino
 de pé no chão
 eu cortava papel fino

pra fazer balão
e o balão ia subindo
para o azul da imensidão
hoje em dia o meu destino
não vive em paz
o balão de papel fino
já não sobe mais
o balão da ilusão
levou pedra e foi ao chão

Casinha

fui morar numa casinha- nha
infestada- da de cupim- pim- pim
saiu de lá- lá- lá
uma lagartixa- xá
olhou pra mim
olhou pra mim e fez assim:
Smack! Smack